

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA - CAMPUS VILHENA  
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

# *Casa Abrigo Para Mulheres em Situação de Violência:*

Estudo e Proposta Para a Cidade de Vilhena-RO



*Casa Maria*

RITA CAROLINA AIMI

CASA ABRIGO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA:  
Estudo e Proposta para a Cidade de Vilhena- RO

Trabalho de Conclusão de Curso entregue  
ao Instituto Federal de Educação Ciência e  
Tecnologia de Rondônia – *Campus*  
Vilhena, para obtenção do título de  
Arquiteta e Urbanista.

Orientadora: Profa. Ma. Regina Célia  
Gonçalves Morão

VILHENA  
2022/2

**FICHA CATALOGRÁFICA**

**Biblioteca IFRO – Campus Vilhena**

A294c

AIMI, Rita Carolina

Casa abrigo para mulheres em situação de violência : estudo e proposta para a cidade de Vilhena-RO / Rita Carolina Aimi – Vilhena, Rondônia, 2022.

58f. : il.

Orientador : Profa. Me. Regina Célia Gonçalves Morão

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo)  
– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO

1. Violência doméstica 2. Femicídio 3. Abrigamento 4. Lei Maria da Penha I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO II. Título

720.284



## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data 01/12/2022 realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulada **CASA ABRIGO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: ESTUDO E PROPOSTA PARA A CIDADE DE VILHENA- RO** apresentada pela aluna **Rita Carolina Aimi (2018105070039-3)** do Curso **Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo (Vilhena)**. Os trabalhos foram iniciados às **19:00** pelo Professor **Regina Celia Goncalves Morao** presidente da banca examinadora, constituída pelos seguintes membros:

- **Regina Celia Goncalves Morao** (Orientadora)
- **Aurea Dayse Cosmo da Silva** (Examinadora Interna)
- **Marcus Frederick de Oliveira Carneiro Leão** (Examinador Externo)

A banca examinadora, tendo terminado a apresentação do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso, passou à arguição da candidata. Em seguida, os examinadores reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre o trabalho apresentado pelo aluno, tendo sido atribuído o seguinte resultado:

**APROVADO**

**Nota: 100**

Proclamados os resultados pelo presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu **Regina Celia Goncalves Morao** lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros da banca examinadora.

VILHENA / RO, 01/12/2022

---

Documento assinado eletronicamente por **Rita Carolina Aimi**, Discente, em 06/12/2022, às 12:48, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

---

Documento assinado eletronicamente por **Regina Celia Goncalves Morao**, Orientador, em 01/12/2022, às 19:52, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

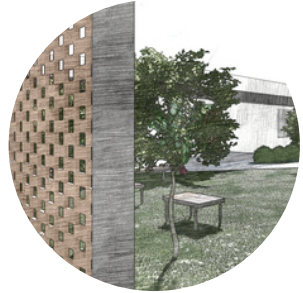
---

Documento assinado eletronicamente por **Aurea Dayse Cosmo da Silva**, Examinador Interno, em 01/12/2022, às 19:50, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

---

Documento assinado eletronicamente por **MARCUS FREDERICK DE OLIVEIRA CARNEIRO LEÃO**, Examinador Externo, em 13/12/2022, às 17:54, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

## SUMÁRIO



### Resumo 08



### 01. Introdução 09



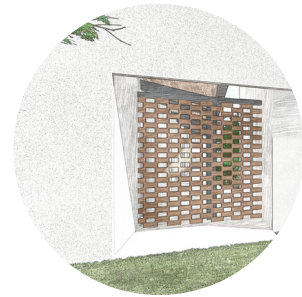
### 02. Referencial Teórico 11

- 2.1 Conceito de violência doméstica 12
- 2.2 Violência doméstica na cidade de Vilhena RO 13
- 2.3 Legislações e diretrizes da casa abrigo da mulher 13
- 2.4 Conceito de casa abrigo 13



### 03. Materiais e métodos 15

- 3.1 Pesquisa bibliográfica 15
- 3.2 Pesquisa documental 16
- 3.3 Levantamento de dados 16
- 3.4 Estudo de caso 16
- 3.5 Elaboração de anteprojeto 16



## 04. Resultados e discussões 17

4.1 Estudo da situação e demanda do município	18
4.2 Análise do abrigo existente	18
4.3 Referencias projetuais	20
4.3.1 Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica – Israel	21
4.3.2 Casa abrigo Valquíria Rocha	23
4.3.3 Casa da mulher brasileira	25



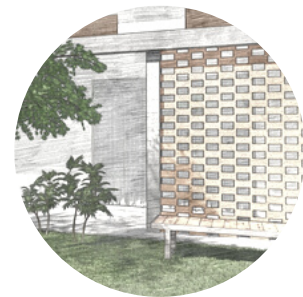
## 05. Estudos preliminares 27

5.1 Estudo do terreno	28
5.1.1 Localização	28
5.1.2 Legislação	29
5.2 Estudo do entorno	29
5.2.1 Mobilidade Urbana	31
5.2.2 Uso do solo	31
5.3 Condicionantes Climáticas	32
5.4 Diretrizes para Projeto e Necessidades Projetuais	34
5.5 Estudo da Forma	35
5.6 Fluxograma e Setorização	36

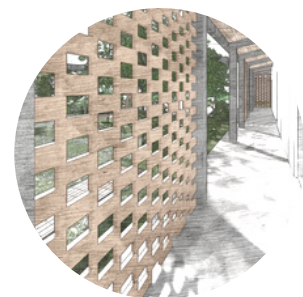


## 06. Projeto 37

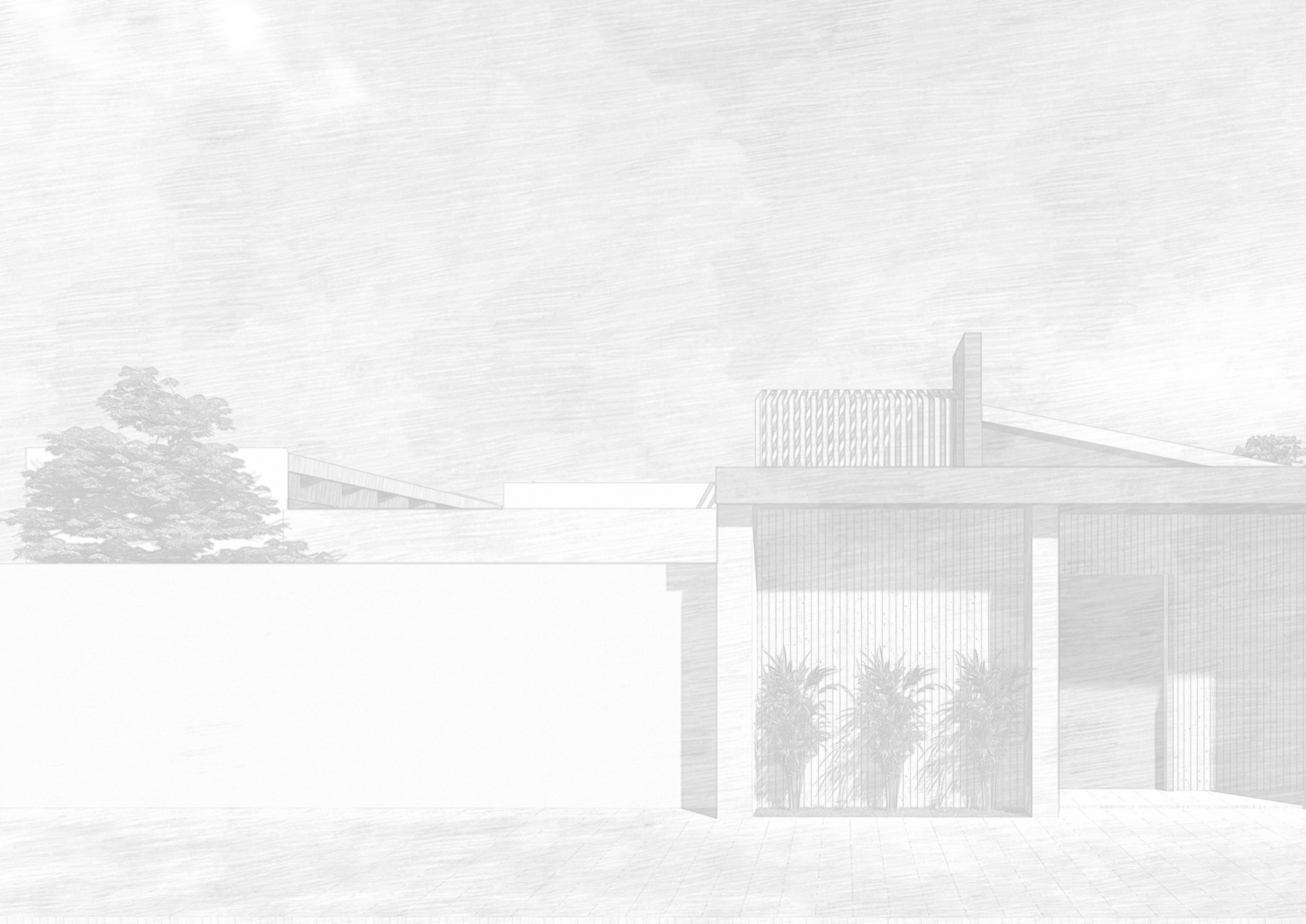
6.1 Conceito e Partido	39
6.2 Planta de situação	41
6.3 Planta de implantação	41
6.4 Planta de cobertura	42
6.5 Planta Layout	43
6.6 Cortes	45
6.7 Fachadas	47
6.8 Perspectiva	49

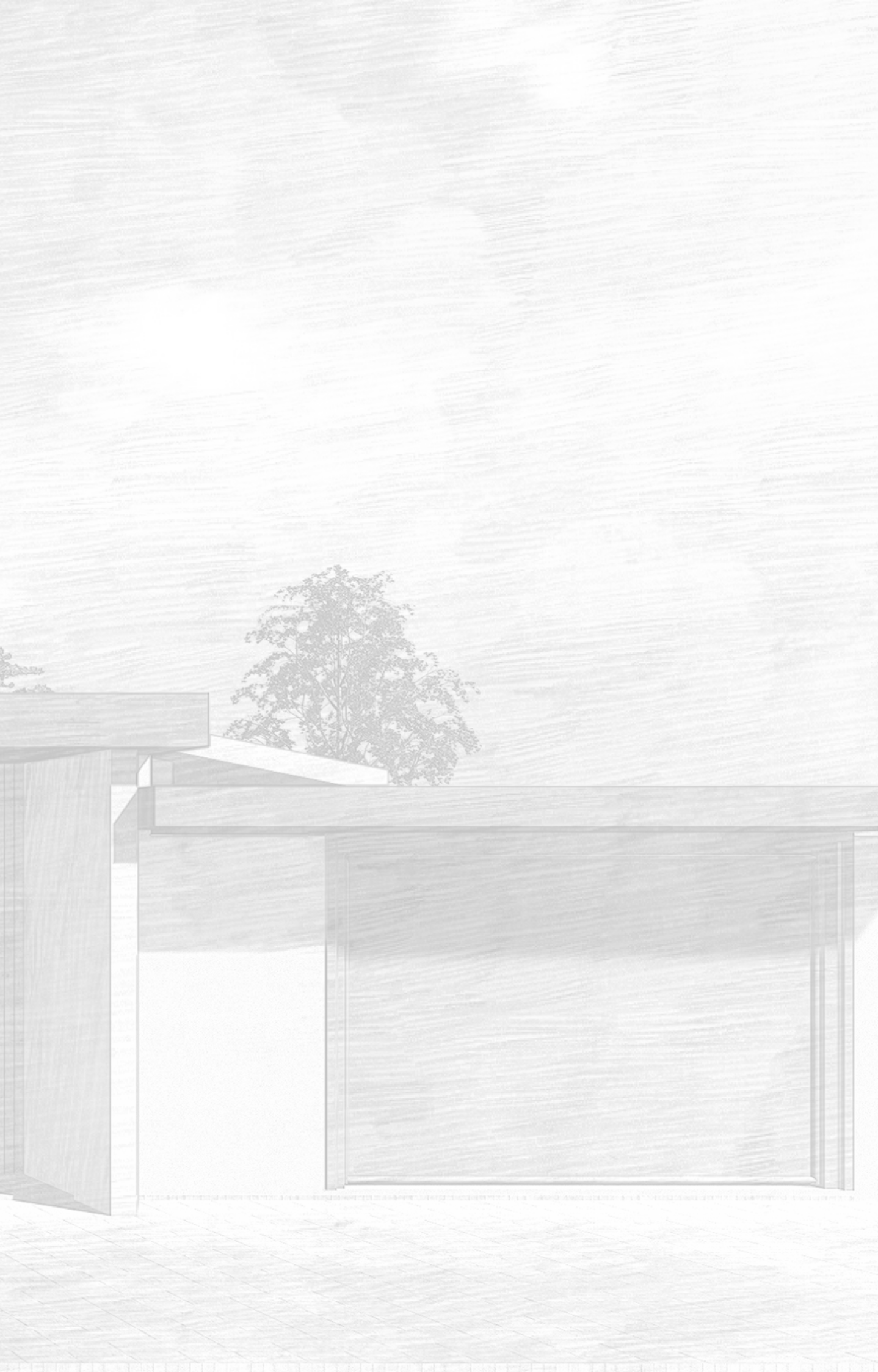


## 07. Considerações Finais 56



## Referências 58





## Resumo

A violência doméstica é um problema social, no qual é preciso o empenho da sociedade para que se encontre políticas públicas eficientes, sendo um resquício de uma história comandada pelo patriarcado e tudo aquilo que o consolida como um método, ainda atual, de governo. As casas abrigo surgiram como uma proposta de retirar a mulher do ambiente de violência e trazê-la para um ambiente de acolhimento, onde propicie sua recuperação para retorno à sociedade, assim contribuindo para a quebra da violência doméstica. O presente trabalho tem como objetivo principal o levantamento de diretrizes e o desenvolvimento de um anteprojeto de uma casa abrigo para o município de Vilhena-RO. Para isso foram realizados levantamentos bibliográficos e documentais, além da obtenção de dados e informações junto ao Centro de Atendimento à Mulher do município e estudos de precedentes arquitetônicos. Os resultados demonstram que a cidade de Vilhena tem demanda e necessidade para implantação de uma nova casa abrigo, que atenda todas as diretrizes arquitetônicas e de abrigamento. Para isso, precisa ser pensada visando todas as necessidades para a recuperação e conforto dessas mulheres, com ambientes adequados para que tragam seus dependentes e realizem tarefas cotidianas, atendimentos psicológicos e jurídicos, além de cursos profissionalizantes para contribuir na fase de desabrigamento. Logo, definiu-se para implantação do anteprojeto, um terreno seguindo orientações para sua localização, como a proximidade de estabelecimentos assistenciais de saúde e segurança. A partir dos estudos realizados, elaborou-se um anteprojeto que suprisse a demanda do município de Vilhena, assim como as necessidades das mulheres abrigadas, com ambientes acolhedores e humanizados, demonstrando como a arquitetura pode se aliar, de forma positiva, a casas de abrigamento.

Palavras-chave: Violência doméstica, Femicídio, Abrigamento, Lei Maria da Penha.

# 01. *Introdução*



A violência doméstica ainda é um desafio para muitas mulheres na atualidade, a partir dessa situação foram criadas leis que apoiam e auxiliam as vítimas, como a Lei 11.340 de 7 de agosto de 2006, mais conhecida como Lei Maria da Penha, no qual surge com o objetivo de prevenir a violência doméstica e proporcionar acesso aos seus direitos, sendo um deles o serviço de oferta de abrigo seguro às mulheres e seus dependentes vítimas de violência doméstica.

Este serviço segue as diretrizes apontadas pela Secretaria de Política para Mulheres da Presidência da República, disponibilizado normativas referente à casa abrigo, onde além do transporte seguro e sigiloso para o local, são oferecidos serviços de saúde, assistência social e judiciária às mulheres que estão em situação de risco. Dentre o período de 90 a 180 dias, elas ficam inseridas nesse sistema, até que estejam aptas fisicamente, emocionalmente e psicologicamente seguras em relação ao retorno de suas atividades cotidianas.

Inicialmente, um ponto importante a ser tratado é a definição do conceito de violência, como o entendemos. Segundo Saffioti, (2004) o seu conceito se dá pelo rompimento de qualquer tipo de integridade da vítima, podendo ser ela física, sexual, psicológica e moral, sendo as duas últimas violência não visíveis, no qual podem ser diagnosticadas através de acompanhamento psicológico. Estas situações podem provocar traumas futuros e colocar a vítima em risco.

No Brasil, de acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Nacional e Instituto Datafolha (2021), estima-se que a cada um minuto 8 mulheres são agredidas, aproximadamente 11520 agressões por dia, desse total 4 se transformam em feminicídio.

Se comparado em âmbito nacional os casos de feminicídio, conforme o Fórum de Segurança Nacional (2021), entre o ano de 2019 a 2021, houve uma diminuição de 0,68%, passando de 1328 para 1319 casos. No entanto, o mesmo não ocorreu no estado de Rondônia, que teve um

aumento de aproximadamente 135%, saindo de 6 para 17 casos.

O cenário onde será realizado o presente estudo é a cidade de Vilhena-RO. Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano 2010, a cidade possui um total de 76.202 habitantes e a estimativa em 2021 chega a 104.517 habitantes e densidade demográfica de 6,62 hab/km<sup>2</sup>.

Vilhena possui uma casa abrigo, em funcionamento há aproximadamente dois anos. Sua abertura ocorreu em 2020, após a reforma de uma edificação disponível na cidade e está em conformidade com o proposto pelo Centro de Atendimento à Mulher<sup>1</sup> (CAM), os abrigamentos ocorrem após as vítimas registrarem um boletim de ocorrência e solicitar uma medida protetiva em caráter de urgência.

Nesse momento, as unidades que atendem mulheres em situação de violência são: Unidade Integrada de Segurança Pública (UNISP) e a Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (DEAM). Estas instituições fazem uma triagem para identificar se as mulheres estão em local seguro e as que não estão são informadas das regras da casa abrigo e, se estiverem de acordo, a unidade faz contato com o responsável para a realização do abrigamento.

Após serem abrigadas, as mulheres podem utilizar o serviço até o fim da ameaça do risco e, desse modo, sintam-se seguras para retornar às atividades cotidianas. Segundo estimativa do CAM, a duração do período de abrigamento é de, em torno, de 60 dias. Após a saída, o CAM faz acompanhamento e promove a reinserção da mulher na sociedade, através de assistência psicológica e oferta de cursos, em parceria com outros órgãos. Desse modo, o abrigamento é um serviço do município para seus moradores, não atendendo mulheres de outras cidades.

Diante deste cenário, foi realizado um levantamento preliminar juntamente com a DEAM e, nesta ocasião, foi possível identificar a solicitação de 477 medidas protetivas no ano de 2020, 610 no ano de 2021 e 100 somente no período de janeiro e fevereiro de 2022.

Consequente, é importante salientar que os dados supracitados são de anos no qual o mundo passava pela pandemia da Covid 19. Segundo o Fórum de Segurança Nacional e o Instituto Datafolha (2021) houve um aumento significativo, nos casos de violência doméstica, não somente no Brasil, mas em todo o mundo. Nota-se ao mesmo tempo que, conforme aumentavam os casos, os registros diminuíram. Acredita-se, por motivos de isolamento social, que a mulher conviveu com o parceiro a maior parte do tempo, limitando seus acessos à família, redes sociais, telefone e outros métodos de denúncia.

Não obstante, o mesmo ocorreu no município de Vilhena-RO, de acordo com o CAM (2022), houve mais procura por atendimentos quando as medidas de isolamento foram flexibilizadas, principalmente após a volta das aulas em escolas públicas. Acredita-se que muitas mulheres têm mais acesso a ajuda quando tem a possibilidade de sair de suas casas, mesmo sendo para levar seus filhos à escola.

Através das análises realizadas e aqui apresentadas, o presente trabalho tem por objetivo o estudo de legislações e diretrizes, no intuito de desenvolver um anteprojeto para a edificação de uma casa abrigo para mulheres em situação de violência doméstica, acompanhadas ou não de seus dependentes, para a cidade de Vilhena-RO.

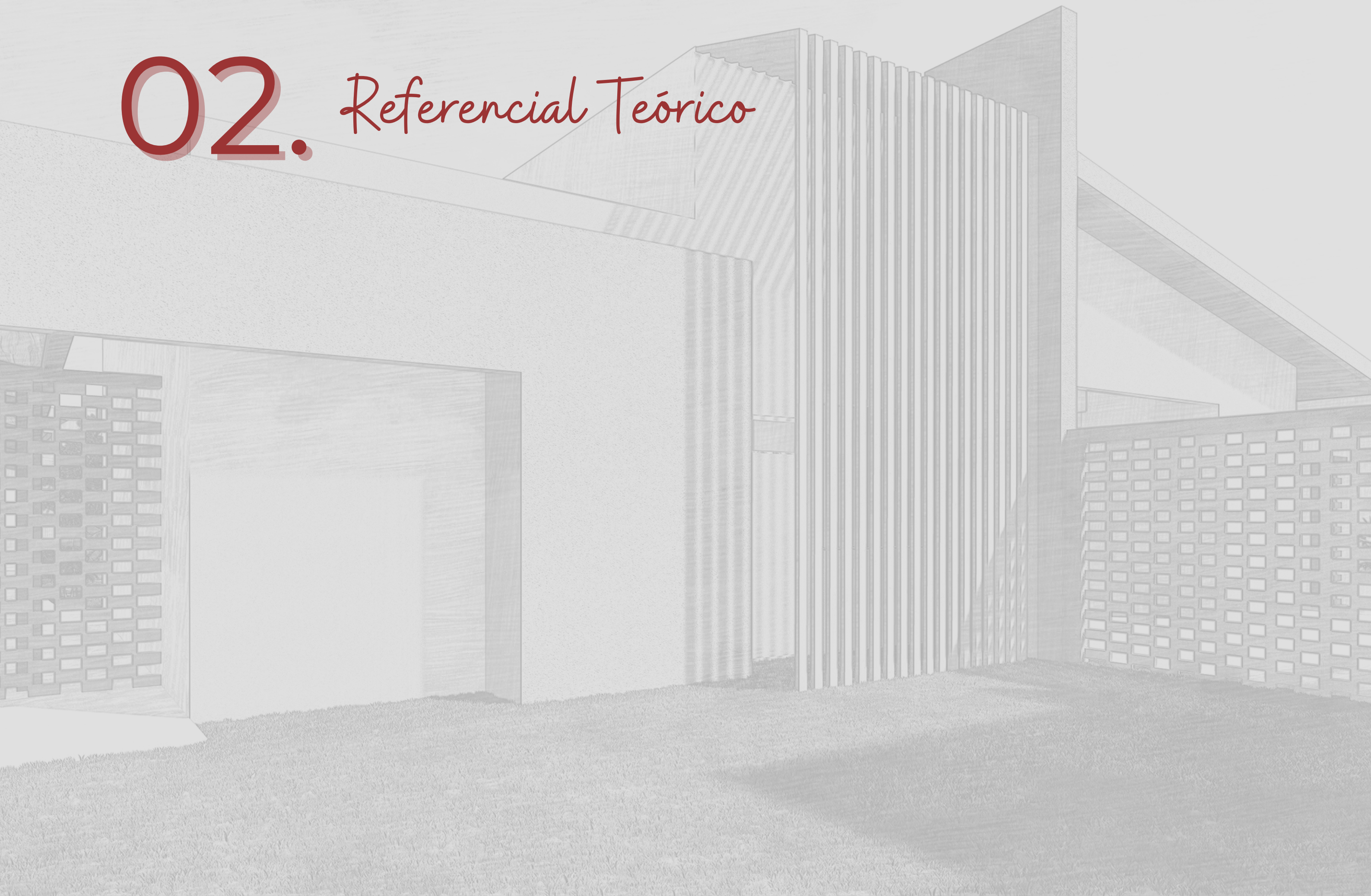
Tal pesquisa justifica-se pela demanda gerada, atualmente, onde a mulher vítima de violência doméstica não possui um lugar seguro como abrigo, ampliando a possibilidade de permanência ao lado do agressor, e, desse modo, podendo concretizar um caso de feminicídio.

Outro ponto é a visibilidade do assunto, no qual o trabalho pode trazer à sociedade, onde muitas mulheres não conhecem a oferta desse serviço e os atendimentos ofertados por ele. Além disso é fundamental a discussão do tema, viabilizando a ação em torno da aplicabilidade das diretrizes e abrindo caminhos para novas pesquisas na área.

---

<sup>1</sup> No início da presente pesquisa, a cidade de Vilhena-RO possuía um Centro de Atendimento à Mulher (CAM). Entretanto no decorrer desta, o CAM foi integrado ao Centro de Referência de Assistência Social (CREAS). Devido a essa mudança, o presente trabalho terá duas fontes para a mesma linha de levantamento de dados.

# 02. Referencial Teórico



Para uma melhor compreensão do trabalho desenvolvido é necessário um estudo da história e dos acontecimentos que fizeram parte da evolução humana, e assim entender as marcas deixadas. O referencial teórico foi dividido em quatro tópicos: conceito de violência doméstica, violência doméstica na cidade de Vilhena-RO, legislações e diretrizes e conceito de casa abrigo. Para melhor compreensão, se faz necessário apresentar conceitos e história acerca do tema.

Para Amora (2014), o termo misoginia tem como significado o sentimento de ódio, repulsa ou aversão às mulheres, tais situações não tiveram início atualmente, sem uma definição exata de quando começou, ele persegue mulheres de todas as raças e classes sociais (FEDERICI 2017).

Um dos fatores que marcou tal história foi a caça às bruxas, por volta do século XII. Federici (2017) relata que esse processo desencadeou em função da igreja não aceitar a igualdade de direitos entre homens e mulheres, construindo em torno da figura feminina a imagem materna, no qual essa seria sua única função, a de servir seu marido e filhos.

Ainda segundo Federici (2017), contrapondo a igreja, os movimentos hereges<sup>2</sup> viam as mulheres como iguais, com direito à liberdade. Desse modo, muitas mulheres entraram para o movimento e muitas vezes se tornaram líderes. Em resposta à ação feminina, a Igreja Católica iniciou a caça às bruxas, onde mulheres em luta por liberdade, direito a estudo e escolhas eram compreendidas, perante a igreja, como desviantes da boa moral e assim intituladas por bruxas e queimadas em fogueiras.

A mesma autora ainda afirma que outro ponto que acentuou a desigualdade foi o início do capitalismo, quando as mulheres tinham salários muito inferiores aos dos homens e assim não conseguiam se manter financeiramente, considerando que os assalariados já possuíam uma remuneração baixa. Na sequência, teve a descriminalização do estupro, juntamente com a criação de prostíbulos financiados pelo estado, acentuando ainda mais sua

objetificação, ou seja, sendo vista como um objeto e não um indivíduo, anulando seu emocional e psicológico.

Desse modo, pode-se observar que “[...] A violência de gênero é constitutiva de uma ordem social androcêntrica, caracterizada pelas relações de dominação, exploração, hierarquia e assimetria entre gêneros”. (ROCHA, 2007, p.29) Com isso é possível perceber que as situações de medo as quais as mulheres vivenciam atualmente, são um reflexo de um passado desumano e misógino, moldado pelo patriarcado, sistema onde os homens estão em situação de privilégio.

Um ponto explícito desses resquícios é a cidade e a sua relação com a mulher, onde a maioria tem medo de transitar em espaços públicos com pouca iluminação e poucas pessoas, trazendo a sensação de insegurança naquele local, mesmo sem proibições. No projeto Itaú Cultural, Berth, (2017), aponta que acredita-se que a cidade não tem um gênero, mas ela reflete o gênero masculino, pois a cidade era definida por homens brancos e héteros.

Sendo assim, segundo a autora supracitada, a cidade possui simbolismo e locais restritos para mulheres de forma implícita, onde não se sentem confortáveis e seguras. Isso se dá a partir do medo de assédio, estupro e da violação do corpo feminino, o qual é tratado como público.

## 2.1 conceito de violência doméstica

A violência doméstica está presente no dia a dia de muitas mulheres e um ponto importante é saber identificá-la entre outras violências com características similares. Segundo Saffioti (2015) a violência de gênero é regida pelo âmbito sexual, a violência familiar está vinculada a pessoas do mesmo sangue, podendo ser próximos ou distantes e a violência doméstica apesar de muito parecida com a anterior também atinge pessoas sem ligação sanguínea e em sua maioria ocorre dentro do ambiente familiar. De acordo com a autora, os três tipos de violência acima citados podem estar sobrepostos um ao outro, por exemplo: a violência doméstica é considerada uma violência de gênero.

Um caso marcante é o caso do feminicídio de Ângela Diniz retratado pelo podcast da Rádio Novelo (2020), ela foi assassinada em sua casa, na Praia dos Ossos, onde sofreu várias agressões até sua morte, cometida por seu marido Doca Street.

Não obstante, o assassino teve seu julgamento adiado e passou um tempo foragido, enquanto Ângela, morta, seguia sendo julgada pela sociedade, que a apontava como responsável pela própria morte, visto que a mesma havia dado motivos. Enquanto Doca, considerado culpado, teve uma pena, significativamente, branda.

Em consonância com o caso citado, Rocha (2007, p.55), sinaliza:

A incorporação dos modelos patriarcais de mulher e homem, de casa e família, bem como a difusão de um discurso de tolerância e legitimação da violência de gênero e conjugal, contribuem para a desculpabilização do agressor e para a culpabilização da vítima, pela sociedade e por ela mesma.

Pode-se então observar uma característica marcante entre muitos casos de violência doméstica, a de culpabilizar a mulher da violência sofrida, alegando motivos, injustificáveis à agressão, sendo uma tentativa de inocentar o criminoso.

A violência doméstica é um problema de responsabilidade estatal. Rocha (2007) discorre sobre a supremacia masculina, referente a divisão de papéis sociais organizado pelo estado e sociedade, no qual coloca, ao longo dos séculos, o homem como dominante hierarquicamente. E, nesse sentido, continua o autor, a violência doméstica ocorre em decorrência a essa predominância, sendo classificado então como um problema do estado e sociedade, não privado.

Diante do exposto, se faz necessário a implantação de casas abrigo, para que essas mulheres em situação de violência e vulnerabilidade encontrem um lugar seguro para se restabelecer e assim receber todo apoio e atendimento que auxiliaram na sua recuperação e melhora.

<sup>2</sup> Quem adota doutrina contrária ao que é admitido, nesse caso, contrário a doutrina da igreja católica.

## 2.2 Violência doméstica na cidade de Vilhena RO

Sobre as situações de violência doméstica analisadas neste trabalho, no que diz respeito ao estudo da cidade de Vilhena-RO, foi constatado por Meira (2019), na sua amostra analisada no ano de 2018, que 96% dos casos atendidos no CAM são de violência doméstica. Estes casos ocorreram dentro do ambiente de moradia da vítima, sendo a maioria das agressões cometidas por seus parceiros afetivos.

Um dos recursos utilizados pelo agressor, segundo o mesmo autor, é o constrangimento da vítima ao declarar sua vivência de agressões, assim se mantendo sob situação de violência e injustiças, por um longo período.

Ainda segundo Meira (2019), 40% das vítimas conviviam em torno de 5 a 10 anos com seus agressores, enquanto 30% em torno de 12 a 18 anos e as menores porcentagens para menos de 3 anos e mais de 20 anos. Ao analisar estes dados pode-se perceber uma singularidade: muitas mulheres permanecem em relacionamentos violentos por um tempo significativo, revelando a existência de fatores que contribuem para a delonga nessa condição. Além dos aspectos históricos citados anteriormente, Meira (2019), destaca que, questões emocionais e culturais, baixa escolaridade e dependência financeira contribuem para a permanência em situação de violência.

## 2.3 Legislações e diretrizes da casa abrigo da mulher

Atualmente existem algumas normativas vigentes para a proteção e apoio da mulher contra a violência, a principal é a lei Maria da Penha, nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. A referida lei criou mecanismos para auxiliar na proteção de mulheres em situação de violência, não somente a doméstica, mas também a de gênero e familiar, possibilitando às mulheres, exercer direitos já garantidos pela constituição federal.

De acordo com a Lei Maria da Penha, nº 11340 (2006) a casa abrigo é um direito para todas as mulheres em situação de violência, onde além de segurança podem ser ofertados outros serviços básicos às abrigadas, como o acesso a apoio psicológico e judiciário. Nesse sentido, além do abrigo existem, também, outros órgãos que irão auxiliar nessa situação, como é o caso da DEAM, CAM, entre outros, sendo todos serviços especializados para a situação.

Desse modo, a Lei incorpora a implantação do centro de reabilitação aos agressores, sendo este um local de muita importância, pois a violência tem sua origem no agressor e não na vítima. A educação e reabilitação do mesmo contribui para que o fato não continue ocorrendo.

A partir da Lei acima citada, a Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República criou as Diretrizes Nacionais para o Abrigamento de Mulheres em Situação de Risco e de Violência (2011), que dispõe de estratégia para contribuir que o estado garanta uma melhor resposta a situação de fornecer abrigo seguro e a partir disso uma vida sem violência.

Segundo o documento citado acima, algumas das diretrizes da casa abrigo são: o sigilo, mantendo a discricção da localização do local, a vinculação da casa abrigo com a assistência social, articulação com a segurança pública, visto que as abrigadas estão em situação de risco e o acompanhamento pós abrigamento, que definem estratégias para que a mulher tenha acesso a habitação, educação e trabalho remunerado, contribuindo para que não volte para uma situação de violência.

## 2.4 conceito de Casa abrigo

A literatura revela que a casa abrigo nem sempre foi uma ferramenta pública para apoio e recuperação de mulheres vítimas de violência. Rocha (2007) afirma que os abrigos foram criados de forma involuntária, com a criação de centros de apoio e atividades, concebido por outras mulheres em virtude da grande procura de vítimas de violência doméstica. Dessa forma, se viu a necessidade de

um abrigo emergencial, o que inicialmente era composto por casas de mulheres, que em sua maioria já tinha sofrido algum tipo de violência e acolhiam outras mulheres em situação de risco para protegê-las. Com isso percebe-se que quando saiam do ambiente no qual sofriam agressão, tinham mais chances de reagir e quebrar o ciclo de violência.

Estudos apontam o ambiente como fator contribuinte na melhoria do estado psicológico e emocional dos usuários, bem como afirma Pallasma (2011, p.38):

Nossos corpos e movimentos estão em constante interação com o ambiente; o mundo e a individualidade humana se redefinem um ao outro constantemente. A percepção do corpo e da imagem do mundo se tornam uma experiência existencial contínua; não a corpo separado de seu domicílio no espaço, não há espaço desvinculado da imagem inconsciente de nossa identidade pessoal perceptiva.

Portanto, o ambiente possui uma grande influência no indivíduo que o habita. No caso de mulheres em situação de violência, a casa acaba se tornando um ambiente com características violentas, mas por ser o local onde mora, elas não têm escolha a não ser sobreviver nessas circunstâncias.

Segundo a literatura consultada, a ruptura da violência doméstica, na maioria dos casos, é um processo demorado e de grande dificuldade. Para Rocha (2007), essa dificuldade se dá pela dependência financeira e emocional entre agressor e a vítima, além do constrangimento, baixa autoestima e pelo desconhecimento do apoio do qual pode ter acesso.

Sendo assim, o abrigo contribui para a ruptura do ciclo de violência doméstica em casos específicos, pois possibilita a retirada da mulher do ambiente onde está exposta a essa situação. Considera-se que para a recuperação ocorrer de maneira mais efetiva, é de grande relevância que a casa abrigo atenda às necessidades dessas mulheres, que se encontram vulneráveis, ameaçadas, entre outros sentimentos desencadeados.

De acordo com o documento de Diretrizes Nacionais para Abrigamento (2011), o conceito de abrigamento, inserido na situação de violência doméstica, não se diz respeito somente a casa abrigo, mas também a todo o atendimento e acompanhamento que ocorrem durante a prestação do serviço e após o retorno a suas atividades cotidianas.

Seguindo a linha de abrigamento, de acordo com o mesmo documento, existe a Casa Abrigo e a Casa de Acolhimento. A primeira é um serviço público, especificamente, ofertado às mulheres em situação de violência com risco de morte e o tempo de estadia é de longa duração (entre 90 e 180 dias). Enquanto a segunda é um serviço público de curta duração (até 15 dias) e voltado para mulheres em situação de violência, em geral, sem risco de morte.

Para além do atendimento relacionado ao abrigamento, a casa abrigo precisa de outras condições básicas para uma boa vivência durante a estadia, as principais condições tratadas neste trabalho são: sua estrutura arquitetônica, conforto ambiental e humanização.

Para a estrutura arquitetônica se faz necessário um anteprojeto elaborado de maneira funcional em relação aos ambientes, estando os mesmos organizados por seus usos, alguns mais privados enquanto outros para convívio coletivo. Assim como afirma Neufert (2013, p.54):

Mas a questão central é sempre o espaço e sua construção através de elementos arquitetônicos: se o espaço individual é determinado por sua função, um conjunto espacial necessita, em contrapartida, de uma ordenação superior, um tema espacial. Os elementos arquitetônicos seguem esse tema, dando caráter a forma específica e autenticidade temporal.

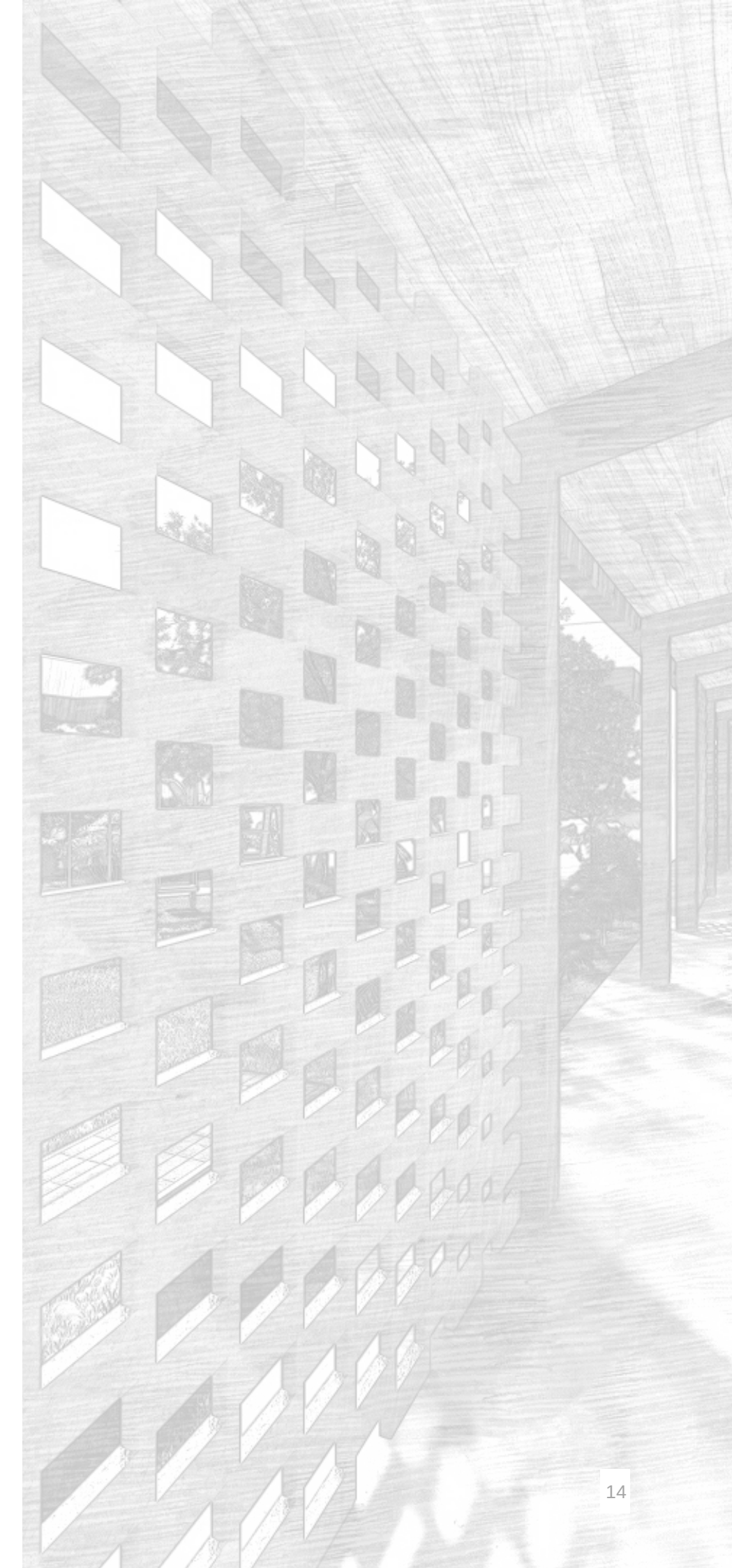
Ainda segundo Neufert (2013), quando o espaço arquitetônico visa atender um ambiente individual, é pensado alinhado à sua função, mas quando se projeta uma edificação inteira é pertinente contemplar a harmonia entre os ambientes, de modo que haja interações, de maneira

funcional e confortável, costurando características no qual cria uma identidade.

O conforto ambiental tem relação direta com o bem-estar, causando, desse modo, uma boa experiência às mulheres e seus dependentes, considerando o momento de vulnerabilidade vivenciado por ambos. Nesse sentido, Schmid (2005, p. 12) aponta que “Não vivemos dentro de obras de arte e nem fazemos parte delas. Entretanto, interagimos emocionalmente com o ambiente construído através dos sentidos da visão, do tato, do calor, do olfato e da audição.”

Desse modo, é indispensável o desenvolvimento da edificação considerando sua estética, juntamente com seu conforto ambiental. Para Lamberts, Dutra e Pereira (2014) este é tido como um conjunto de condições que traz para o ambiente um bem-estar corporal, em relação à temperatura, iluminação e ruídos, assim se tornando um conceito amplo, pois esta satisfação está relacionada, diretamente, à individualidade humana.

Seguindo essa linha argumentativa, segundo Ciaco (2010) o ambiente humanizado precisa criar uma forte ligação com o indivíduo que o utiliza e assim, de forma benéfica, influenciar na sua estadia. Aplicando isso a casa abrigo, percebe-se que se o ambiente estiver seguindo os conceitos de humanização, tem um grande potencial para contribuir na melhora das mulheres abrigadas.



# 03. *Materiais e Métodos*



Esta pesquisa partiu de uma investigação a respeito das diretrizes para abrigamento de mulheres, sendo uma proposta de pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa, na qual foi analisada a casa abrigo existente na cidade de Vilhena-RO, e também para referências projetuais a casa abrigo de Israel, a casa abrigo Valquíria Rocha e a casa da mulher brasileira. Resultando no desenvolvimento de um anteprojeto arquitetônico de uma nova casa abrigo para a cidade.

A escolha pela abordagem qualitativa está amparada em Gil (2021). Este autor nos ajuda a entender que esta abordagem possibilita estudar um fenômeno em seu contexto natural e aponta:

Assim entendida, a pesquisa qualitativa enfatiza as qualidades de entidades e de processos que não são apresentadas em termos de quantidade, intensidade ou frequência. Ele enfatiza a natureza socialmente construída da realidade, o relacionamento íntimo entre o pesquisador e o que é estudado, além das restrições situacionais que moldam a investigação (2021, p.15).

Ao justificar esta pesquisa, de caráter exploratório, mesmo se baseando em um tema amplo, com vários conteúdos já publicados, o estudo da casa abrigo no contexto da cidade de Vilhena-RO, ainda é pouco estudado, pois, ao realizar buscas para construção desse projeto sobre as produções acadêmicas associando o tema, casa abrigo para mulheres, à cidade Vilhena-RO, foram encontradas referências que abordam o tema da violência doméstica no município, mas sem menção a casa abrigo.

### 3.1 Pesquisa bibliográfica

Quanto aos métodos de coleta, foi realizada uma pesquisa bibliográfica focada em temas como: violência e gênero, violência doméstica, casa abrigo para mulheres, arquitetura voltada para habitação e conforto ambiental.

A respeito da pesquisa bibliográfica, Gil (2022) destaca que a mesma possui vantagens, como a amplitude que a pesquisa pode alcançar, mas em contrapartida, com o

excesso de informação, pode comprometer a qualidade das informações, sendo assim é necessário a verificação dos dados.

### 3.2 Pesquisa documental

A presente pesquisa levantou os documentos que tratam sobre violência doméstica e casa abrigo para mulheres, disponibilizados pelos órgãos responsáveis do município, DEAM CAM e CREAS e os documentos publicados pela esfera nacional, para uma pesquisa mais completa e detalhada, segundo Gil (2021, p.128):

[...] O principal valor da análise documental na pesquisa qualitativa é, pois, possibilitar a triangulação metodológica, que se refere ao uso de múltiplos métodos para obter dados tão completos e detalhados quanto possível sobre o fenômeno.

Destaca-se ainda, a escolha por esse método pretende, acima de tudo, “[...] compreender melhor os diferentes aspectos da realidade, evitando os vieses provocados pela utilização de um método único” (GIL, 2021, p.128).

### 3.3 Levantamento de dados

Foram realizados levantamentos através de fotos, documentos e informações solicitadas junto aos responsáveis pelo CAM e a DEAM, através delas foi analisado se a casa abrigo existente suporta a demanda atual do município, e ainda se a estrutura arquitetônica oferece humanização e conforto ambiental.

### 3.4 Estudo de caso

Realizou-se um estudo de caso único, onde o objeto estudado é a atual Casa Abrigo para mulheres da cidade de Vilhena, de acordo com as especificidades do ambiente.

Vale destacar a impossibilidade da realização de um estudo em campo, pois sua localização não pode ser divulgada e não é possível fazer visitas in loco, desse modo

o estudo foi realizado através de registros fotográficos e informações coletadas junto ao CAM e a DEAM.

Além do estudo de caso da edificação existente, foram realizados estudos de outras edificações com o mesmo uso, mas em locais diferentes, tendo como finalidade usá-lo como referência para a realização do anteprojeto.

### 3.5 Elaboração de anteprojeto

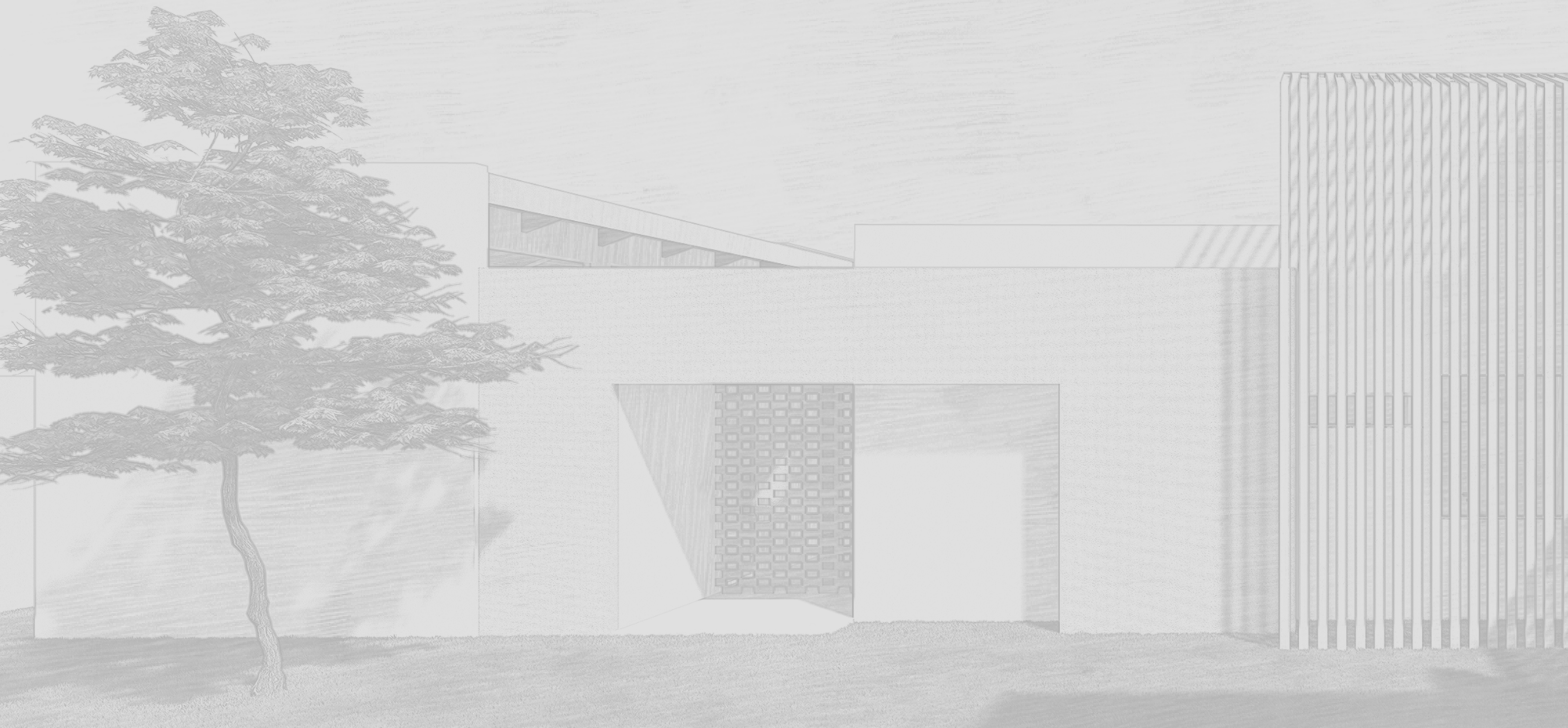
Para a elaboração foi analisado todos os materiais coletados e estudos realizados a respeito do tema, considerando as melhores composições para a proposta do anteprojeto desenvolvido, visando as necessidades das mulheres em situação de risco no qual precisam desse abrigo. Consequente, Luigi (2021), destaca, a casa abrigo não é o sistema ideal para a mudança de um sistema alimentado a anos, e assim como apoia a Lei Maria da Penha, nº 11340 (2006), um dos métodos é a reeducação e reabilitação dos agressores e projetos sociais que antecedem a vida adulta de pessoas que podem reproduzir tal situação.

Nesse sentido, métodos no qual antecedem o ato e a reeducação do agressor se tornam mais eficazes e duradouros do que simplesmente abrigar a vítima da violência.

Para o desenvolvimento do anteprojeto foi definido o conceito e partido que guiou as tomadas de decisões projetuais, além de um programa de necessidades elaborado de acordo com análises de legislações e projetos existentes.

Assim como a análise de fluxos e setores, tendo em vista que os colaboradores do abrigo não tenham acesso direto a área íntima da casa, na qual as mulheres ficam abrigadas.

# 04. Resultados e Discussões



Após as análises e levantamentos realizados no presente trabalho, verificou-se alguns resultados, que serão discutidos a seguir. Para uma melhor compreensão foi dividido em tópicos, focando no estudo da demanda e do abrigo do município, estudos de caso, o processo de escolha do terreno, diretrizes e plano de necessidades. Para que após a análise dos resultados se chegue a uma conclusão.

#### 4.1 Estudo da situação e demanda do município

Para realização de estudo e análise da situação de demanda do município, levantou-se juntamente com o CAM e a DEAM dados sobre a quantidade de boletim de ocorrência, medidas protetivas e medidas protetivas descumpridas, em comparação com os números totais de abrigamentos realizados.

Os casos de violência doméstica em Vilhena, de acordo com a Tabela 01, tiveram um acréscimo considerável entre o ano de 2017 a 2020. Após o crescimento houve um pequeno decréscimo para o ano de 2021, no entanto as medidas protetivas continuaram aumentando, um fator importante, pois mostra o acesso e confiança das mulheres nos serviços públicos ofertados. Em contrapartida, um elevado número de medidas protetivas estão sendo descumpridas, mostrando falhas no método de proteção das mulheres em situação de risco, revelando que a casa abrigo é uma ferramenta indispensável para manter o bem estar da mesma.

A Tabela 01 possibilita ainda inferir que o ano de 2022, aqui representado pelos meses de janeiro a maio, destaca o mesmo número de abrigadas do que os doze meses de 2021, demonstrando um aumento na utilização do serviço de abrigamento.

**Tabela 01:** Quantitativos de violência doméstica de Vilhena

Dados – casa abrigo de Vilhena-RO								
Ano	18 a 30 anos (un.)		31 a 40 anos (un.)		50 a mais (un.)		Total Mulheres	Total pessoas (mulheres e filhos)
	com filhos	sem filhos	com filhos	sem filhos	com filhos	sem filhos		
2009	3	1					4	11
2010	2						2	6
2011							-	-
2012	2	1	1				4	8
2013		2				1	2	2
2020	3					2	5	16
2021	2	3	2		2		9	23
2022*	5		1	1	2		9	21

\*Dados do ano de 2022 compreendem os meses entre Janeiro e Maio

Fonte: Casa abrigo Vilhena-RO - Adaptado por Rita Aimi. (2022)

**Tabela 02:** Quantitativos abrigamentos realizados na casa abrigo de Vilhena

Dados violência doméstica município de Vilhena-RO				
Ano	Boletim de ocorrência	Medidas protetivas	Medidas protetivas descumpridas	Abrigamentos
2017	1410	247	83	-
2018	1580	384	145	-
2019	1690	470	164	-
2020	1738	529	136	5
2021	1695	621	125	9
2022*	658	230	63	9

\*Dados do ano de 2022 compreendem os meses entre Janeiro e Maio

Fonte: SISDEPOL CSP e Casa abrigo Vilhena-RO - Adaptado por Rita Aimi. (2022)

Sendo assim, de acordo com informações levantadas junto ao CAM (2022), para realização do abrigamento, após o registo do boletim de ocorrência, é necessário pedir uma medida protetiva de caráter emergencial e, desse modo, a mulher pode optar pela utilização do serviço. É importante ressaltar que a casa abrigo do município ficou desativada entre os anos de 2013 a 2020. Fator que justifica a falta de dados referentes a esses anos, como pode ser visto na Tabela 02.

Desse modo, verifica-se, de acordo com a Tabela 02, o aumento na demanda por procura na casa abrigo, no município de Vilhena. É possível ver três fatores contribuintes no crescimento da busca pelo abrigamento, sendo o primeiro o crescimento populacional do município.

Em segundo, a desativação do abrigo no ano de 2013, o que propiciou um desconhecimento do serviço, e por fim, a reativação desencadeou maior procura, somado à pandemia da covid 19, no qual concentrou um número de pessoas no convívio diário, no âmbito doméstico, fator que contribuiu para o aumento dos atritos familiares.

Sendo assim, com o fim do isolamento causado pela pandemia, as mulheres enclausuradas até então nas suas residências, agora tiveram a oportunidade de saída, realizando assim denúncias com maior frequência, possibilitando a procura de atendimento psicológico.

Ademais, analisou-se que, o número de dependentes que são abrigados juntamente com suas mães, o que finda por ultrapassar o número de mulheres, sendo assim necessário que a casa abrigo tenha ambientes adequados para as crianças, fazendo com que o tempo de vivência em abrigamento não se torne cansativo e desgastante.

## 4.2 Análise do abrigo existente

A Casa Abrigo, conhecida por Unidade de Atendimento à Mulher, localizada no município de Vilhena, teve seu funcionamento interrompido por sete anos, e após uma reforma voltou às atividades em agosto de 2020.

**Figura 01** - Imagem interna casa abrigo para mulheres, Vilhena RO



Fonte: Secretaria Municipal de Comunicação (SEMCOM). (2020)

De acordo com as informações levantadas junto ao CAM, o abrigo é constituído pelos seguintes cômodos: uma sala grande, que é dividida em dois ambientes, em um onde ocorre as refeições e outro é uma sala de estar. Além disso, também há dois quartos compartilhados, um ambiente previsto para ser uma brinquedoteca que no momento está desativado, além de um banheiro coletivo, lavanderia, cozinha despensa e um escritório, onde ocorrem os atendimentos psicológicos.

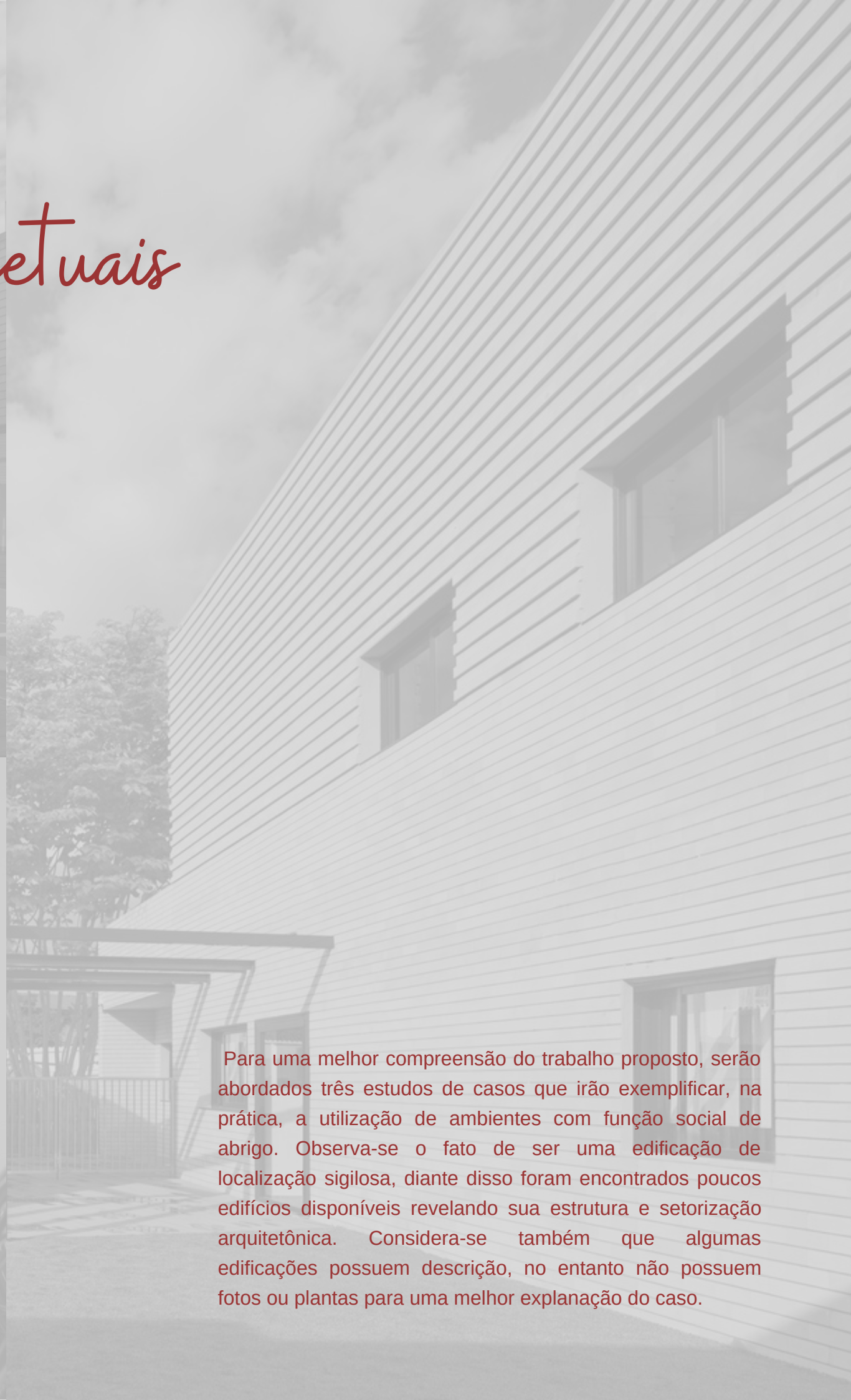
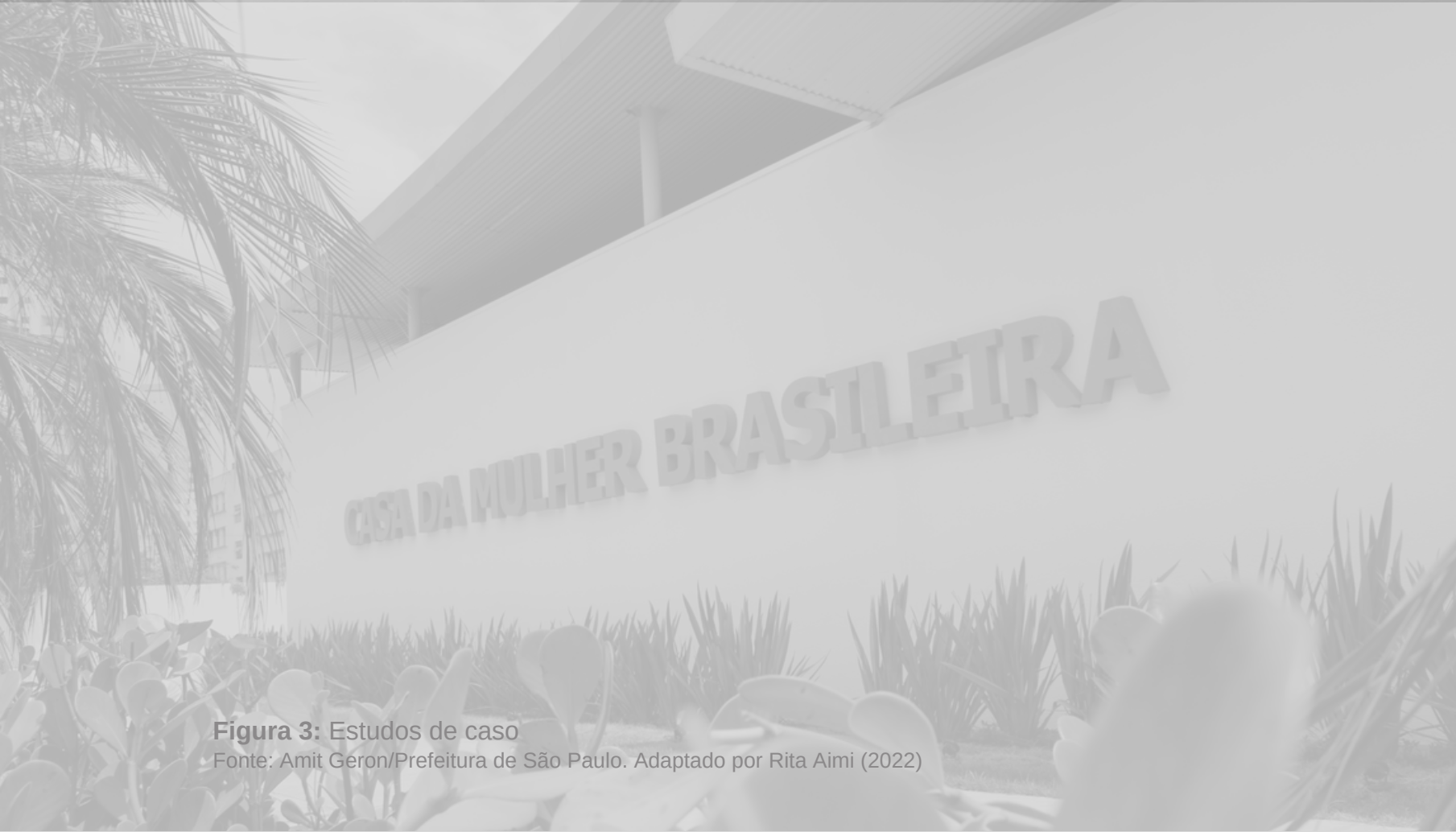
A Figura 01 é uma foto tirada logo após a reforma, então não é possível analisar como está o interior, no que diz respeito aos móveis e decoração, mas acredita-se ser este o ambiente destinado à sala de estar. Na figura 02 mostra a parte externa da casa, na qual podemos identificar que o terreno é gramado e para segurança foi utilizado grades nas janelas.

**Figura 02** - Imagem externa casa abrigo para mulheres, Vilhena RO



Fonte: Secretaria Municipal de Comunicação (SEMCOM). (2020)

# 04.3 Referencias Projetuais



Para uma melhor compreensão do trabalho proposto, serão abordados três estudos de casos que irão exemplificar, na prática, a utilização de ambientes com função social de abrigo. Observa-se o fato de ser uma edificação de localização sigilosa, diante disso foram encontrados poucos edifícios disponíveis revelando sua estrutura e setorização arquitetônica. Considera-se também que algumas edificações possuem descrição, no entanto não possuem fotos ou plantas para uma melhor explanação do caso.

**Figura 3:** Estudos de caso  
Fonte: Amit Geron/Prefeitura de São Paulo. Adaptado por Rita Aimi (2022)



Figura 04 - Átrio central Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica - Israel

Fonte: Amit Geron

### 4.3.1 Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica – Israel

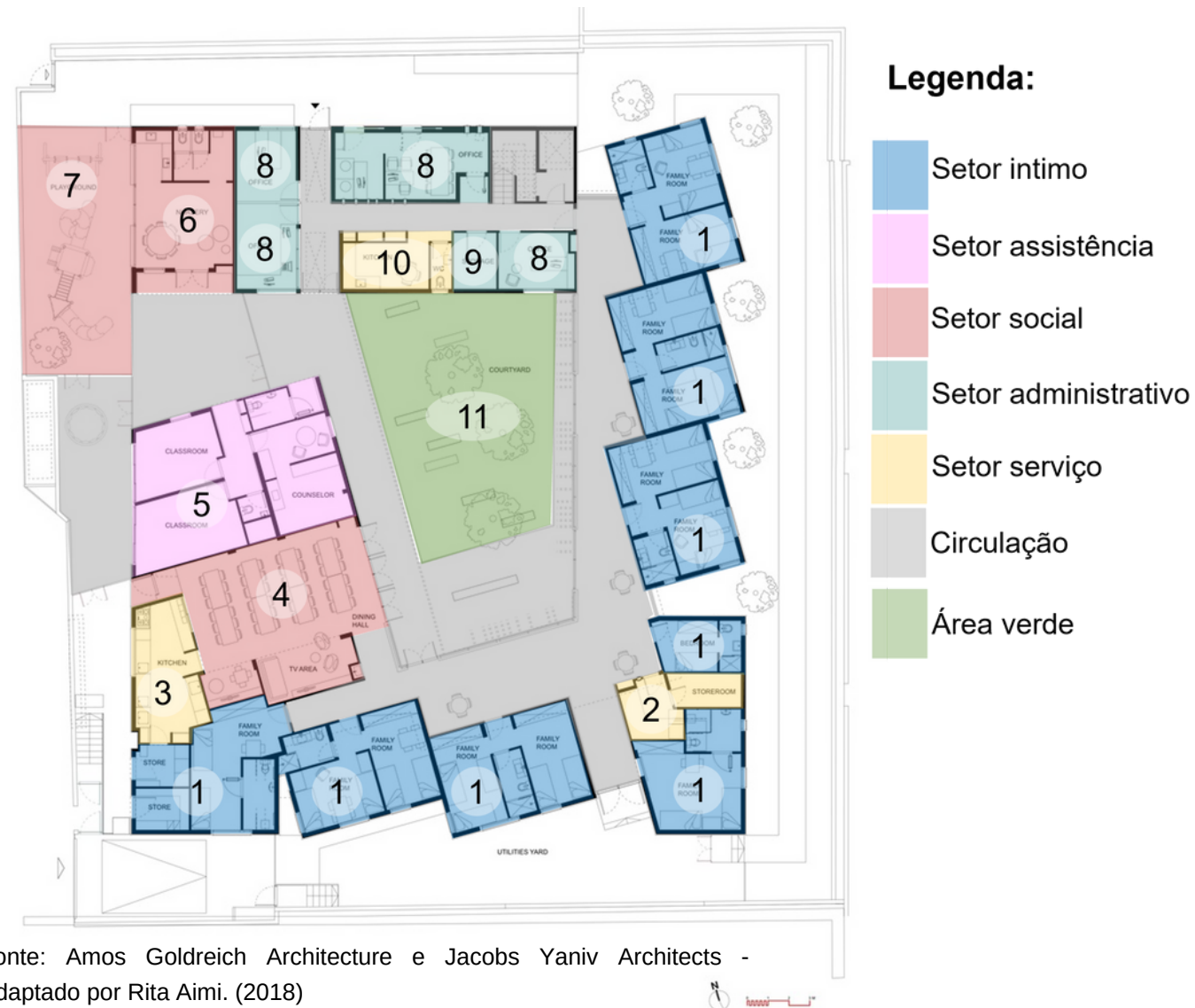
O primeiro projeto a ser analisado é o Abrigo para mulheres vítimas de violência que está localizado em Tel Aviv-Yafo, Israel. Seu projeto arquitetônico foi desenvolvido por Amos Goldreich Architecture e Jacobs Yaniv Architects, no ano de 2018.

No intuito de produzir uma melhor análise da planta baixa do projeto, ele foi dividido por setores, como mostra a Figura 05, sendo eles: setor íntimo, psicossocial, social, administrativo, serviço e circulação. Ainda na planta baixa, pode-se identificar a disponibilidade de um banheiro a cada dois quartos, sendo possível a ocupação de uma mulher com mais de um dependente, utilizando, assim, o quarto por inteiro.

Outro ponto importante do projeto analisado, segundo Amos Goldreich Architecture e Jacobs Yaniv Architects (2018), é a disposição da forma na qual foi feita a fachada (figura 06), onde a externa é mais discreta, somente com aberturas para ventilação e a interna (figura 04) possui mais elementos e aberturas que dão acesso a um átrio central para convivência.

Como pode-se analisar, na figura 04 e 05, a área verde central é o ponto principal do projeto, pois as mulheres possuem uma visão do ambiente ao mesmo tempo que tem seu espaço delimitado. O corredor que circunda o átrio, dá acesso às outras moradoras do abrigo, criando assim uma conexão, das crianças, mulheres e funcionários.

Figura 05 - Planta baixa Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica - Israel



Fonte: Amos Goldreich Architecture e Jacobs Yaniv Architects - Adaptado por Rita Aimi. (2018)

Figura 06- Fachada Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica - Israel



Fonte: Amit Geron



Figura 07 - Oficinas e minicursos Casa abrigo Valquíria Rocha  
Fonte: Selo Social

### 4.3.2 Casa abrigo Valquíria Rocha

O segundo caso analisado trata-se da casa abrigo Valquíria Rocha, que está localizada em Sorocaba-SP e foi fundada no ano de 1997. Assim como outras casas abrigo, mantém a localização sigilosa, impossibilitando, desse modo, o estudo da planta baixa, assim o estudo de caso é voltado para suas atividades desenvolvidas.


Segundo o Instituto Selo Social (2017), somente no ano de 2017 houve 110 acolhimentos. Um ponto interessante da casa é a quantidade de atividades desenvolvidas com as abrigadas.

Além de serviços básicos, como alimentação, segurança, atendimento jurídico, psicológico e acompanhamento pelos órgãos responsáveis, ela também oferece serviços como atividades para fortalecimento do vínculo familiar, atividades físicas, yoga, palestras, cuidado com o corpo e beleza, ações para inserção social, oficina de artesanato e oficinas pedagógicas. Destinado às crianças é ofertado também atividades como pintura, culinária e recreação.


Segundo o mesmo autor, é possível notar ganhos após o desabrigo, pois as mulheres passam a ter possibilidade de renda, com acompanhamento psicológico adequado, acabam voltando a estudar e reconstruindo suas vidas, sem retorno à situação de violência doméstica, além dos resultados durante o abrigo, é observado a fase de desligamento, no qual o retorno ao agressor pode ocorrer.

Com os resultados apresentados, nesse estudo de caso, é possível reforçar pontos tratados nas pesquisas bibliográficas, que afirmam sobre o sistema de abrigo contribui para a recuperação e desenvolvimento de uma nova perspectiva de vida, sem violência.

Impactos Sociais da Casa Abrigo, após o desabrigo:

 Econômico:

Gerando renda e emprego, qualificação para o mercado, inclusão das mulheres em novas rotinas, aumento do comércio local, aumento na qualidade de vida, entre outros.

 Ambiental:

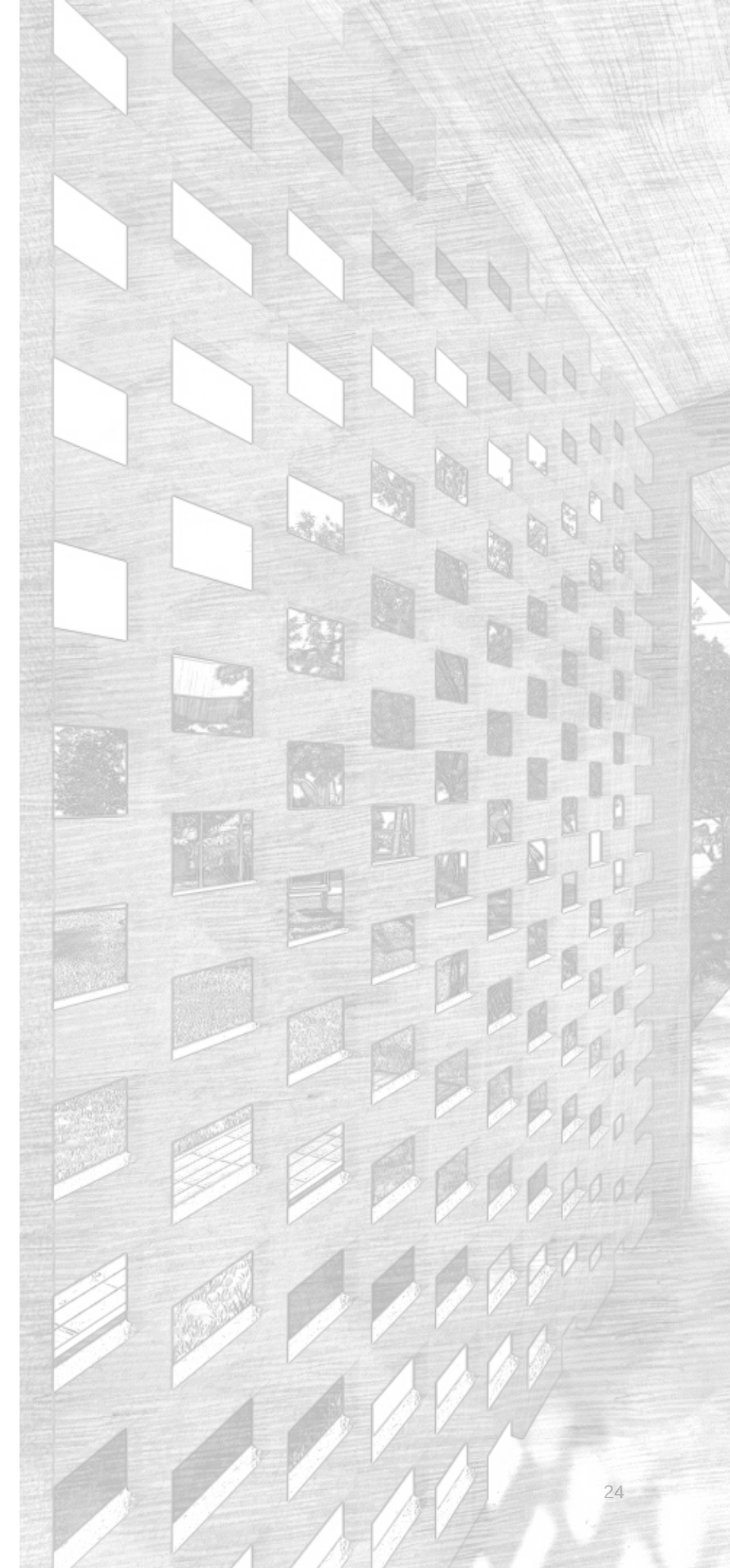
Ocorre através de oficinas de reciclagem e conscientização sobre separação de lixo orgânico, assim mudando suas rotinas diárias.

 Política:

É voltada as pessoas que trabalham nos locais de abrigo e promovem estudo e buscam soluções políticas.

 Saúde:

Mulheres e adolescentes que passaram pela casa receberam cuidados de saúde e mesmo após o desligamento do abrigo mantiveram sua rotina de cuidados a saúde.



The image shows the exterior of a modern building with a white facade. Large, three-dimensional green letters spell out 'CASA DA MULHER BRASILEIRA' on the wall. Above the letters is a curved green canopy structure supported by white columns. To the right, a yellow and purple curved structure is visible. In the foreground, there is a concrete walkway and a garden bed with green plants. The sky is overcast.

# CASA DA MULHER BRASILEIRA

Figura 08 - Fachada casa da mulher brasileira  
Fonte: Secretaria Especial de Comunicação São Paulo

### 4.3.3 Casa da mulher brasileira

O programa casa da mulher brasileira, segundo a Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social de Roraima (SETRABES) (2021) é do governo federal e tem sua subordinação a Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, no estudo de caso será tratado sobre a casa da mulher brasileira, localizada em Boa Vista Roraima, a primeira implantada na região norte.

Sua estrutura consiste em juntar, em um único local, todos os serviços necessários para atendimento e apoio da mulher em situação de violência, sendo eles: o abrigo temporário, tribunal de justiça, DEAM, atendimento psicossocial, coordenação da casa, defensoria, ministério público e área verde, como é apresentado na Figura 09.

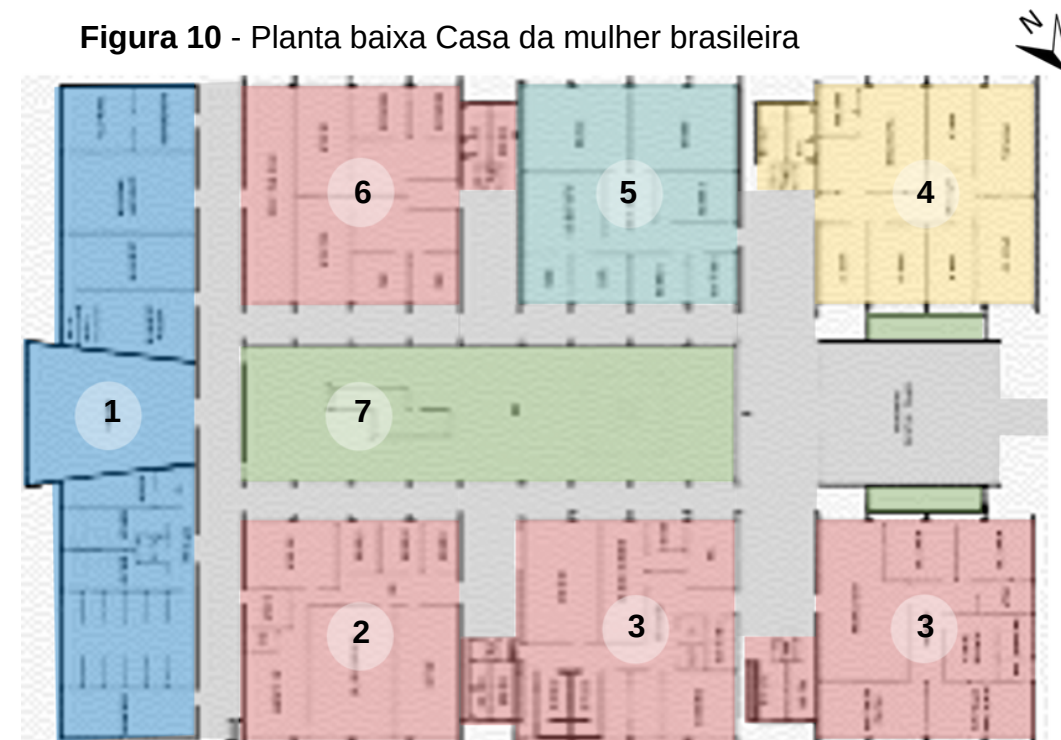
Através da figura 09 observa-se também a disposição dos serviços, sendo a DEAM e o atendimento psicológico os primeiros serviços ofertados quando se acessa a edificação, funcionando como uma divisão para o restante das instituições, principalmente o abrigo temporário, que serve como estadia emergencial para vítimas de violência, entre outras.

Figura 09 - Átrio central casa da mulher brasileira

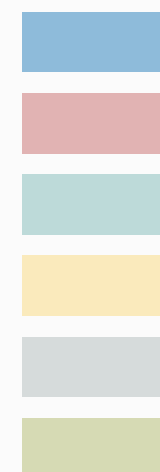


Fonte: Governado do Estado de São Paulo (2019)

Figura 10 - Planta baixa Casa da mulher brasileira



#### Legenda:



Setor abrigo

Setor institucional

Setor administrativo

Setor psicossocial

Circulação

Área verde

**1 – Abrigo temporário;**

**2 – Tribunal de justiça;**

**3 – DEAM-Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher;**

**4 – Atendimento psicossocial;**

**5 – Coordenação da casa;**

**6 – Defensoria e ministério publico;**

**7 – Jardim central**

Fonte: Portal Banco do Brasil editado por Nathália Silva - Adaptado por Rita Aimi. (2017)



# 05. *Estudios Preliminares*



## 5.1 Estudo do Terreno

### 5.1.1 Localização

Para a escolha do terreno foram analisados alguns pontos cruciais sobre a sua localização, considerando a necessidade de sigilo e segurança do local, através de informações levantadas junto ao CAM.

Desse modo, foram analisados outros fatores, como a proximidade entre entidades assistenciais de saúde e facilidade de acesso à Polícia, por se tratar de uma situação delicada, onde a mulher se encontra em distanciamento do agressor e pode ocorrer dele tentar localizá-la, sendo assim a casa abrigo não pode ser próximo ao local onde ocorreu a violência.

Adequando todas essas limitações do terreno à cidade de Vilhena, Meira (2020) relaciona a reincidência da violência doméstica no município com a dependência financeira, emocional e a baixa escolaridade das vítimas.

Ao traçar esses fatores e analisar reportagens jornalísticas, no intuito de evidenciar quais bairros se encaixam nesse contexto, verificou-se que os bairros periféricos do município não são adequados para a implantação da casa abrigo. Além disso, por tratar-se de um órgão público, seria necessário um terreno público, no entanto seguindo as recomendações, os terrenos disponíveis não se encaixam, por serem expostos e na maioria em vias principais, quebrando o sigilo e discrição necessários ao abrigo.

Levando em consideração a análise realizada, foram escolhidos dois terrenos particulares, localizados no bairro Jardim das Oliveiras, sendo os lotes 3 e 4, quadra 30, setor 20, com dimensão total de 30x40m.

Por se tratar de um terreno particular, faz-se necessário a compra pelo município, o que poderá contribuir para a diminuição de vazios urbanos, considerando um bairro já consolidado, mas que ainda possui muitos terrenos vazios.

Figura 11 - Localização do terreno e análise do entorno



Fonte: Prefeitura município de Vilhena - Adaptado por Rita Aimi. (2022)

## 5.1.2. Legislações e Uso do Solo

Para o início do anteprojeto proposto da casa abrigo, foi necessário uma análise das leis e uso do solo municipal, e assim verificou-se que, para o terreno 3 e 4 quadra 30 e setor 20, possui afastamento frontal de 6 metros e afastamento lateral e inferior de 2 metros. No projeto a área então foi utilizada para instalação de fossa e sumidouro, assim como para o plantio de árvores e vegetações de porte médio. Já para a taxa de ocupação o documento não fornece uma área máxima, a proposta ocupa 50%, visto que possui uma grande área permeável envolvendo todos os jardins, desde o átrio central até as varandas menores.

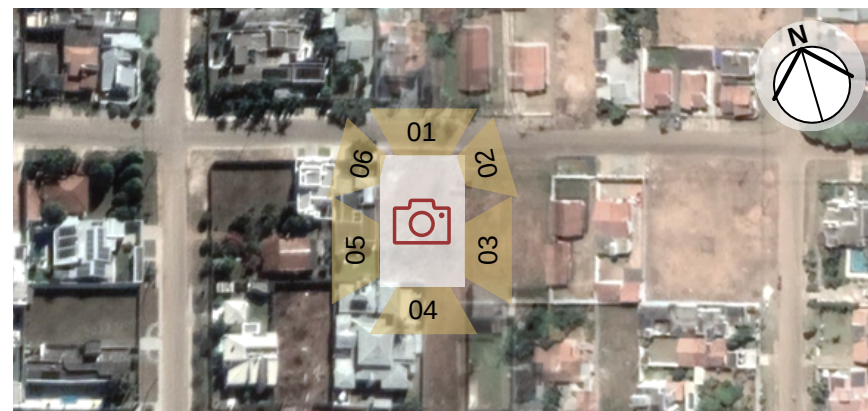
Utilizou-se também para elaboração do anteprojeto, o Código de obras da cidade, Lei complementar Nº 304, de 11 de maio de 2022, que regulamenta a instalação de fossas e sumidouros, além de dimensões de aberturas, entre outros detalhes do projeto, que se faz necessário para um projeto com boa funcionalidade.

## 5.2 Estudo do Entorno

O estudo do entorno para o projeto proposto tem grande importância, pois a Casa Maria é um abrigo destinado à mulheres em situação de violência, a qual não permite que sua localização seja divulgada. Deste modo, o entorno escolhido para implantação possui vias locais de pouco movimento, no bairro Jardim das Oliveiras. O local já possui uso do solo definido, sendo predominantemente residencial.

Para análise das edificações e vegetações próximas ao terreno foi realizado um estudo fotográfico (Figuras 13 a 19). No mapa da Figura 12 é demonstrado a posição de cada foto. Através das fotografias observou-se que o entorno é bem arborizado, com algumas espécies predominantes, como palmeiras rabo de raposa, mangueiras, oiti e pinheiros ornamentais. Além da arborização é possível identificar uma predominância de residências unifamiliares, com telhado aparente e de baixo gabarito, com no máximo dois pavimentos.

Figura 12 - Mapa relatório fotográfico



Fonte: Google Maps - Adaptado por Rita Aimi. (2022)

Figura 13 - Foto Vista Frontal Terreno



Figura 14 - Foto Vista Rua Lateral



Figura 15 - Foto Vista Lateral Terreno



**Figuras 16 - Foto Vista Inferior Terreno**



**Figuras 17 - Foto Vista Lateral Terreno**

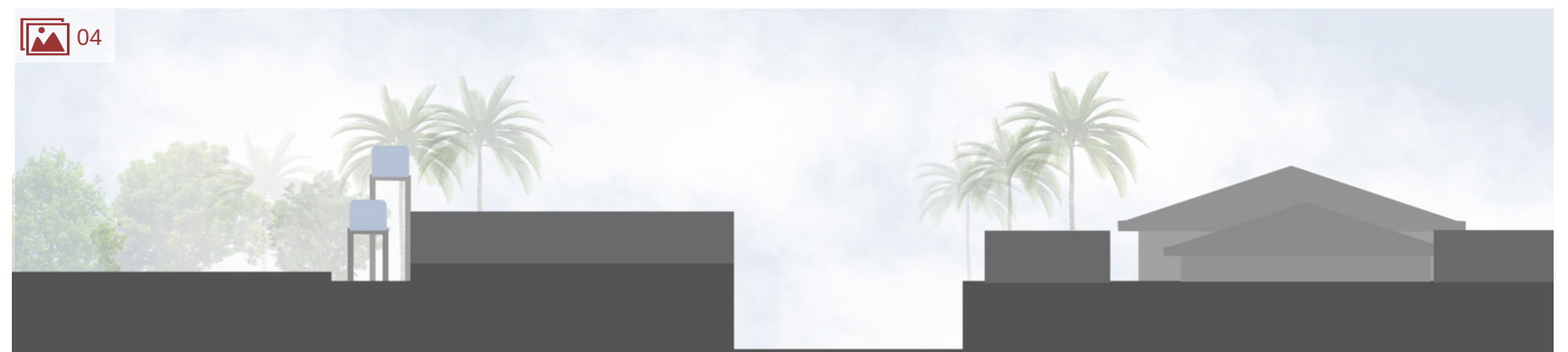
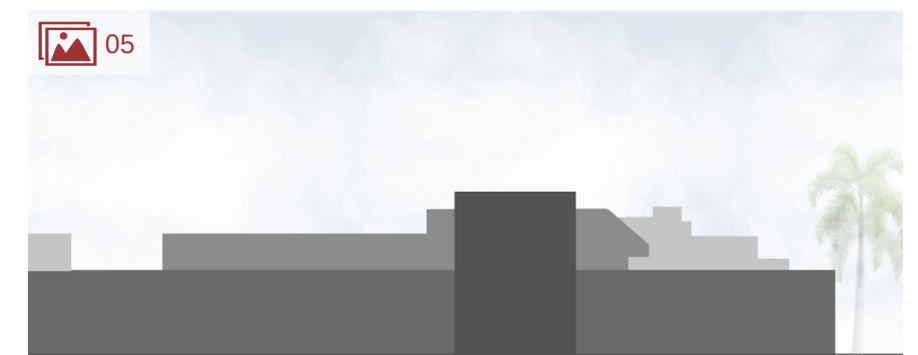
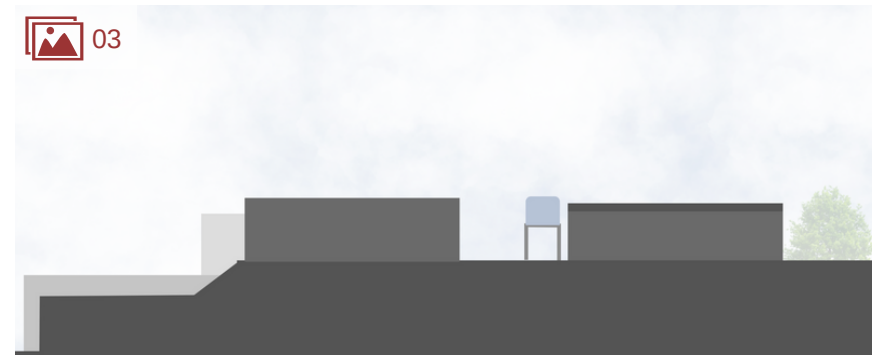
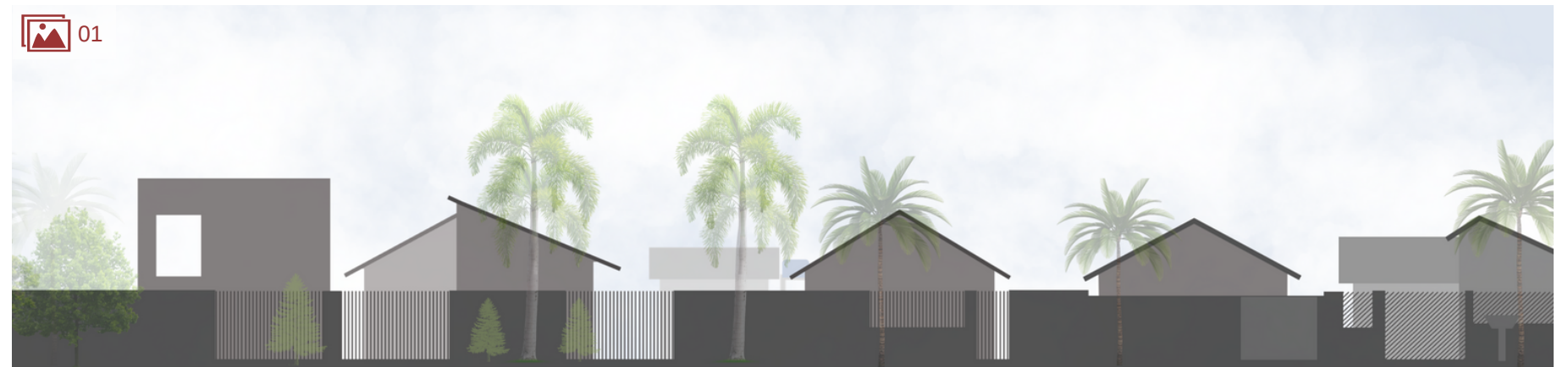


**Figura 19 - Foto Vista Rua Lateral**



Fonte figuras 13 a 19: Rita Aimi. (2022)

**Figura 20 - Estudo de massas**

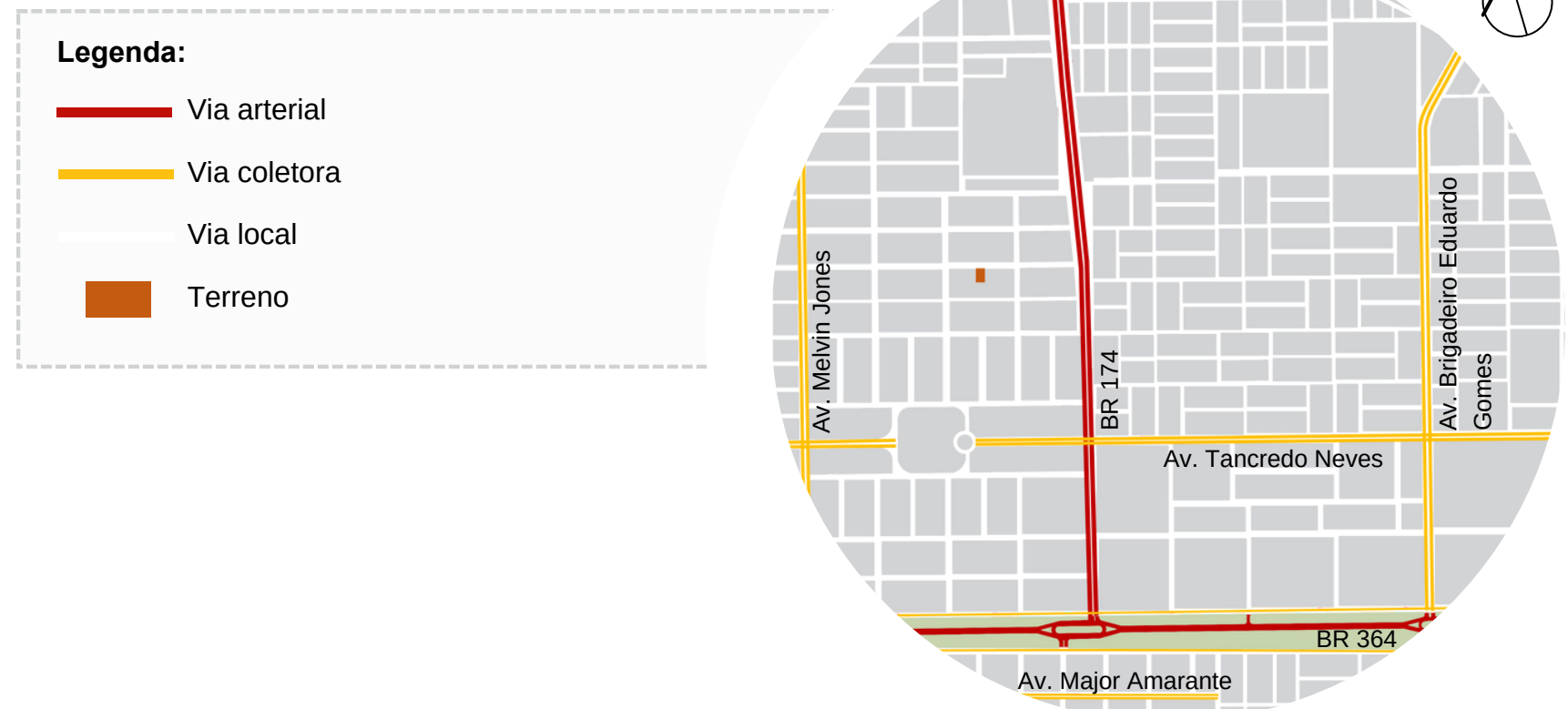


Fonte: Rita Aimi. (2022)

## 5.2.1 Mobilidade Urbana

A análise das vias (figura 21), além do bairro Jardim das Oliveiras onde se localiza o terreno, também abrange os bairros residenciais Jardim América e Jardim Eldorado. Assim, notou-se que a maioria das vias são locais, de pouco movimento, esse foi um dos pontos principais pela escolha do terreno nessa localização. No entanto, possui duas vias arteriais próximas, as BR's 364 e 174, principais rodovias da cidade, ambas possuem grande fluxo de automóveis de pequeno e grande porte. Apesar de serem vias com grande movimento, gerando aumento de tráfego próximo ao terreno, as mesmas, junto as coletoras (Av. Melvin Jones e Av. Tancredo Neves) contribuem para que as ruas locais sejam pouco movimentadas, além de facilitar o acesso ao abrigo em caso de emergência, o que é de grande importância levando em consideração seu uso.

Figura 21 - Hierarquia das vias



Fonte: Prefeitura município de Vilhena - Adaptado por Rita Aimi. (2022)

## 5.2.2 Uso do Solo

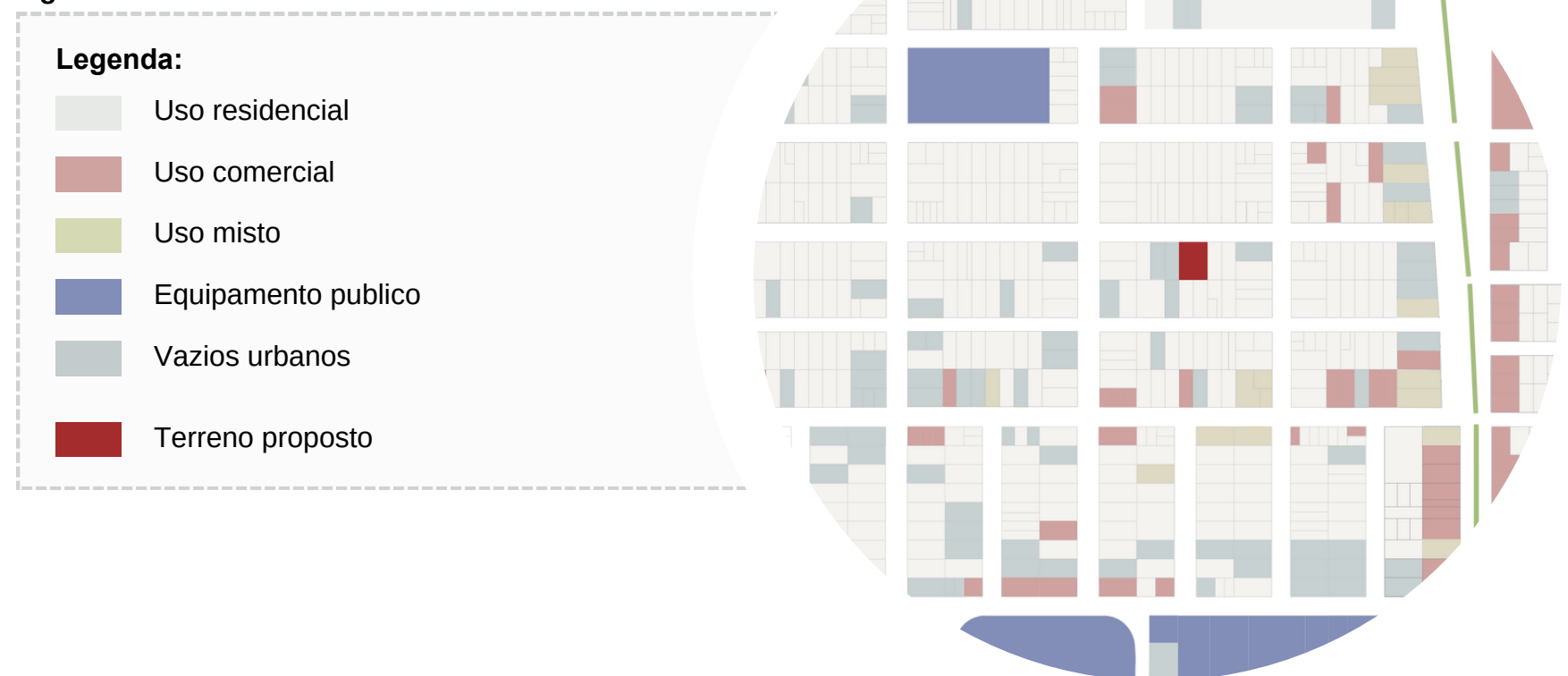
A elaboração do uso do solo (figura 22) foi realizada através das edificações já existentes nos três bairros analisados. Percebe-se que a maior parte é de uso residencial, fator que contribuiu para a escolha do terreno.

Sendo os terrenos com face para a via arterial (BR 174) de uso comercial ou misto, voltado para manutenção de veículos e insumos para construção, por ser uma via federal com grande fluxo de pessoas.

O entorno também possui usos misto de pequenos comércios, como salões de beleza, conveniências, entre outros, além desses estabelecimentos, tem-se a presença de equipamentos públicos, sendo um deles a prefeitura do município.

Nota-se que mesmo a área analisada sendo formada por bairros já consolidados no município, a mesma possui alguns terrenos vazios, como o proposto para o projeto.

Figura 22 - Levantamento uso do solo



Fonte: Prefeitura município de Vilhena - Adaptado por Rita Aimi. (2022)

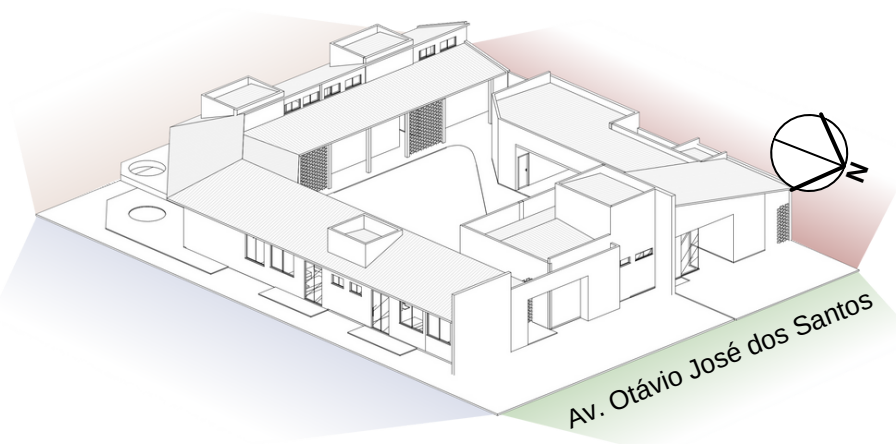
## 5.3 CONDICIONANTES CLIMÁTICOS

O conforto ambiental é de grande importante para o projeto de uma edificação, pois se não for bem estudado pode trazer desconforto aos habitantes, sendo assim fez-se necessário um estudo voltado a insolação para tomada de decisões projetuais.

Para o estudo foi utilizado a carta solar da cidade de Vilhena-RO, com orientação à 12° Sul. A partir da análise da trajetória solar foi elaborado um quadro de incidência solar direta, das quatro fachadas do terreno. Ao analisar o quadro 01 é possível concluir que as fachadas Nordeste e noroeste recebem mais luz solar direta, assim foram alocadas nessa posição as áreas molhadas e de curta permanência, como o setor administrativo e de serviço. Por tanto, nas fachadas Sudoeste e Sudeste, com menor incidência solar, ficaram localizados os quartos, pois são locais de permanência prolongada.

Para contribuir para iluminação e ventilação natural foram dispostas aberturas zenitais, voltadas para o átrio central do projeto (figura 24), as mesmas combinadas com as janelas da face oposta, ocasionam na ventilação cruzada.

Figura 23 - Fachadas e insolação



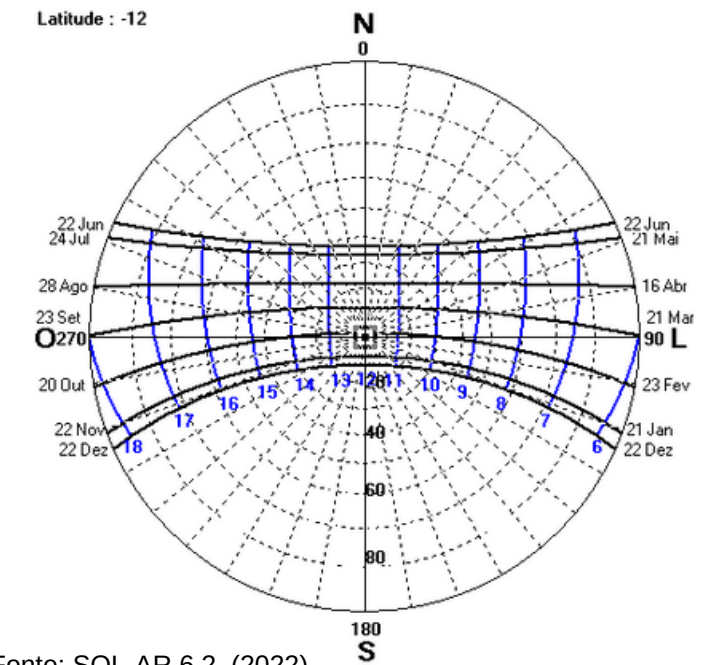
Fonte: Rita Aimi. (2022)

Figura 24 - Fachadas e insolação



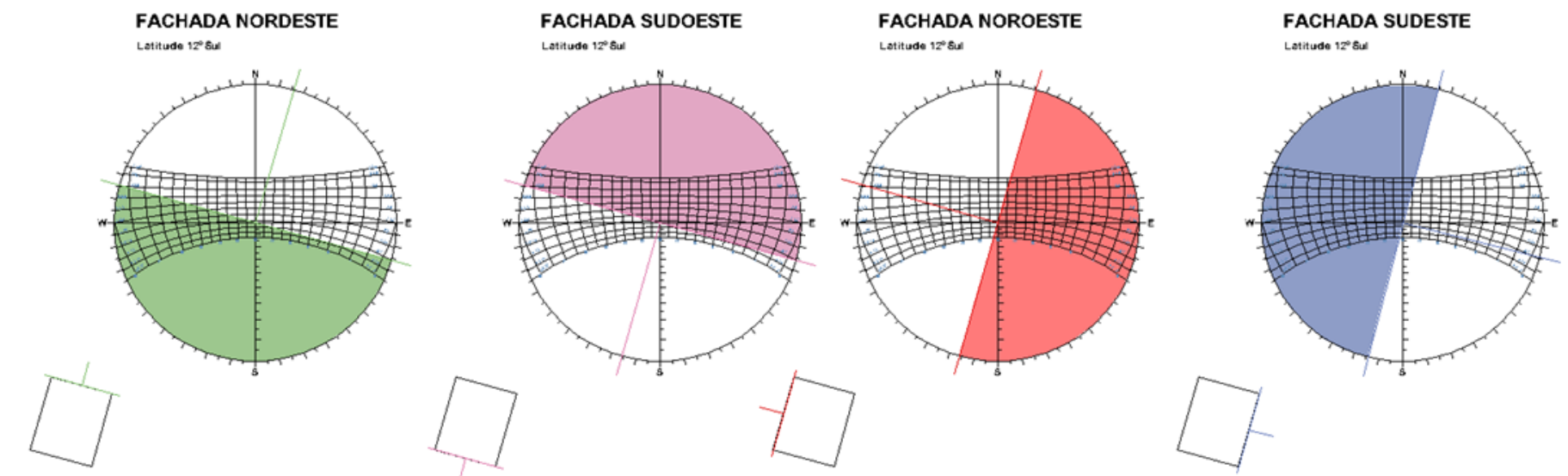
Fonte: Rita Aimi. (2022)

Figura 25 - Carta solar 12° Sul



Fonte: SOL-AR 6.2. (2022)

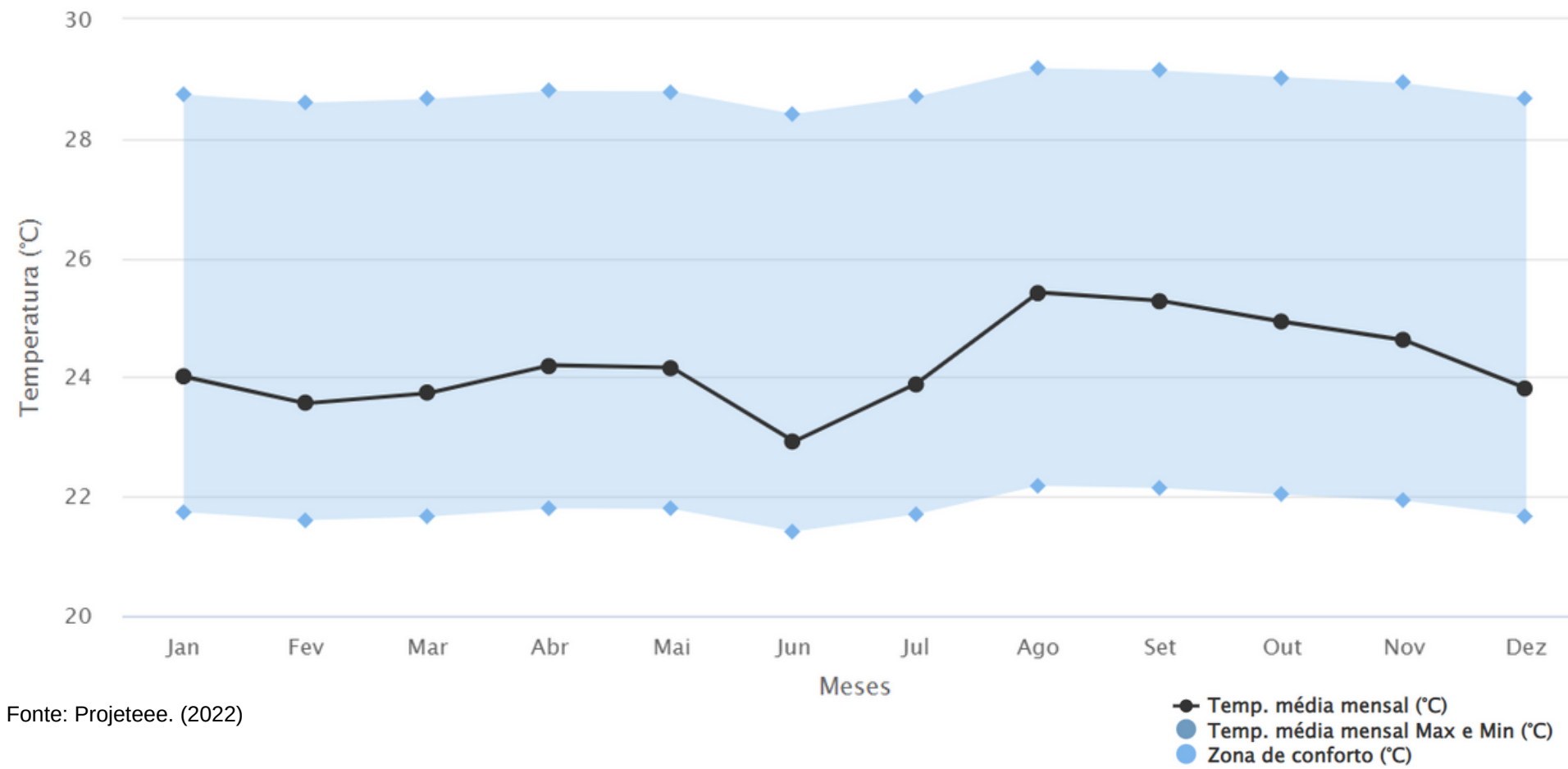
Quadro 01 - Quadro de incidência solar direta



QUADRO DE INCIDÊNCIA SOLAR DIRETA, ORIENTAÇÃO 23° N (VILHENA, LATITUDE - 12° OU 12° SUL)				
Fachada	21/03 EQUINÓCIO DE OUTONO	21/06 SOLSTÍCIO DE INVERNO	21/07 EQUINÓCIO DE PRIMAVERA	21/12 SOLSTÍCIO DE VERÃO
Nordeste	6h às 14:50h	6:15h às 17:45h	6h às 14:50h	SISD
Sudoeste	14:20h às 18:00h	SISD	14:20h às 18:00h	05:45h às 18:15h
Noroeste	11:45h às 18:00h	11:20h às 17:45h	11:45h às 18:00h	12:15h às 18:15h
Sudeste	06:00 às 11:45h	06:15 às 11:20h	06:00 às 11:45h	05:45 às 12:15h

Fonte: Rita Aimi. (2022)

**Figura 26-** Gráficos de temperatura e zona de conforto



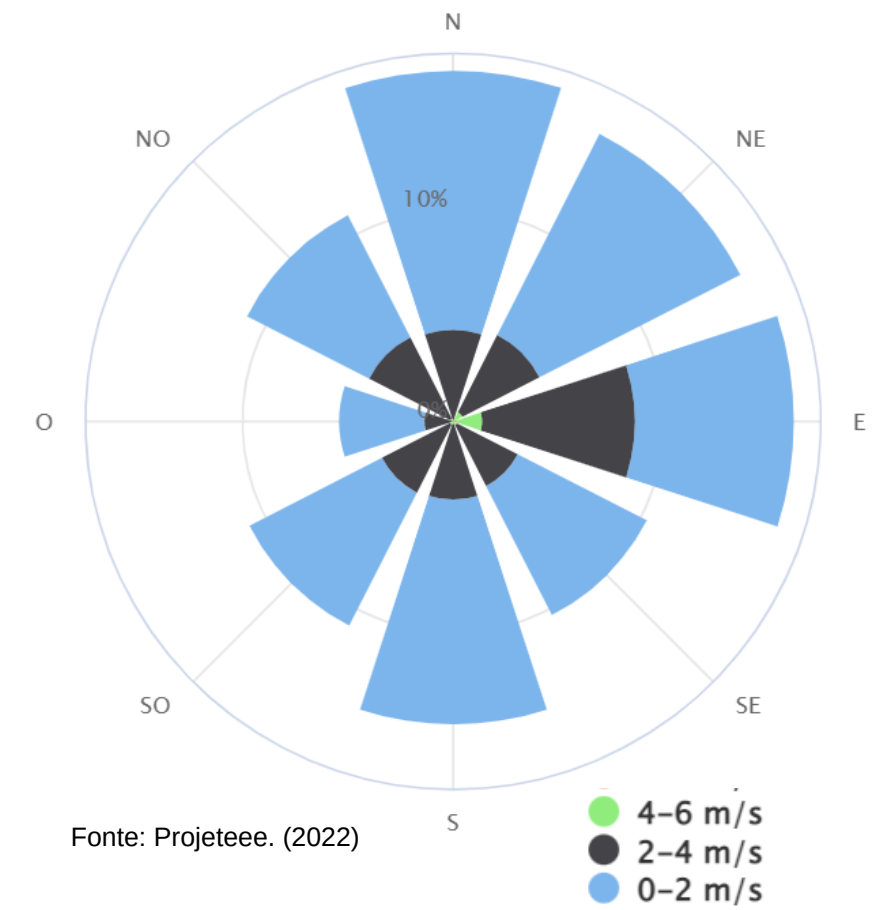
Fonte: Projeteee. (2022)

A cidade, Vilhena-RO, na qual está sendo feito as análises, possui um clima ameno, se comparado a outras cidades da região, isso ocorre por estar localizada no alto do planalto dos Parecis.

Assim, sua temporada mais quente ocorre entre os meses de agosto a novembro, sendo também uma época de seca na região, enquanto a temporada fria fica entre os meses de junho e julho (Figura 26).

Já em relação aos ventos (Figura 27) foi constatado que a maioria vem do Norte a Leste e do Sul, assim, foram alocadas nessas orientações aberturas zenitais para ventilação cruzada.

**Figura 27-** Gráfico Rosa dos ventos



Fonte: Projeteee. (2022)



## 5.4 Diretrizes para Projeto e Necessidades Projetuais

Na elaboração das diretrizes abordadas para o trabalho, foram analisadas todas as informações acima citadas, além de estudos de caso e legislações. A composição deste projeto seguiu cinco pontos principais: sigilo, segurança, estrutura arquitetônica, conforto ambiental e humanização.

Referente ao sigilo foi escolhido um terreno em bairro residencial, no qual foi realizado um anteprojeto da casa abrigo, com fachada discreta, mantendo a sutileza e discrição em meio às residências do seu entorno, tal situação também irá contribuir para sua segurança, além de estar próximo e com fácil acesso a Unidade Integrada de Segurança Pública (UNISP).

Na sua estrutura arquitetônica foram definidas algumas demandas, como a acomodação para mulheres e seus filhos de forma íntima, onde não seja necessário a divisão de quartos com outras mulheres e famílias. Para isso, distribuiu-se quartos individuais e coletivos, assim terão seus bens e individualidade resguardados.

Para além disso, no quesito arquitetura o anteprojeto do abrigo está disposto de forma funcional, o qual possui átrio central e vários apartamentos ao redor, trazendo um sentimento de lar e vizinhança.

Focado em conforto ambiental, os espaços estão de acordo com as aberturas recomendadas para melhor ventilação e iluminação natural seguindo a NBR 15.575-4, Edificações Habitacionais – Desempenho, (Sistemas de vedações verticais internas e externas), além da utilização de cores e texturas para contribuir com o conforto visual, juntamente com ambientes alinhados ao conceito de humanização, trazendo ao indivíduo uma melhor estadia.

A Partir das diretrizes acima foi desenvolvido um programa de necessidades, Quadro 01, que contribuiu no desenvolvimento do anteprojeto, com a junção de todos os ambientes necessários para a casa abrigo de Vilhena.

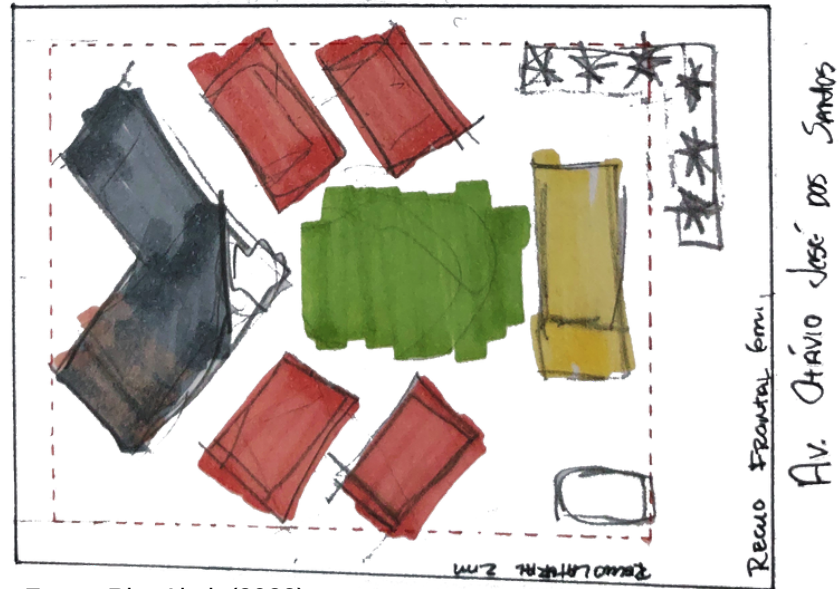
Quadro 02 - Programa de necessidades

Programa de necessidades		
Ambiente	Quantidade	Descrição
<b>Recepção</b>	1	Ambiente de acolhimento no primeiro contato
<b>Triagem</b>	1	Local para triagem antes do abrigamento
<b>Coordenação</b>	1	Administração do abrigo com arquivo
<b>Banheiro funcionários</b>	2	Um banheiro masculino e um feminino para funcionários
<b>Sala atendimento</b>	2	Sala para atendimento psicológico
<b>Depósito</b>	1	Local para guardar material de expediente
<b>Despensa</b>	1	Local para guardar alimentos
<b>Lavanderia</b>	1	Ambiente para lavagem de roupas e afins
<b>Cozinha</b>	1	Ambiente para preparo de refeições
<b>Refeitório</b>	1	Local para consumo das refeições
<b>Sala estar</b>	1	Sala com sofá para uso de TV
<b>Sala multiuso</b>	1	Salas para realização de minicursos e oficinas
<b>Salão beleza</b>	1	Ambiente pequeno com utensílios de salão
<b>Apartamento</b>	5	Local com duas a quatro camas e um banheiro individual
<b>Biblioteca</b>	1	Ambiente com livros e local de leitura
<b>Banheiro coletivo</b>	1	Banheiro coletivo para uso geral
<b>Brinquedoteca</b>	1	Ambiente com brinquedos para uso infantil
<b>Parquinho</b>	1	Parquinho em área aberta

Fonte: Rita Aimi. (2022)

## 5.5 Estudo da Forma

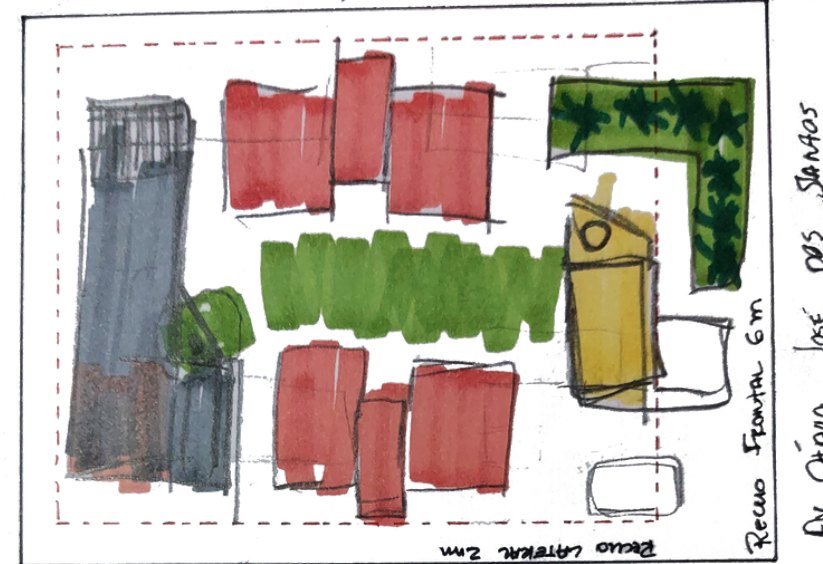
Figura 28- Forma 01



Fonte: Rita Aimi. (2022)

A primeira forma elaborada possuía blocos soltos e intercalados na diagonal, o que causaria um sombreamento entre eles, deixando muito espaço entre eles e pouca insolação.

Figura 29- Forma 02



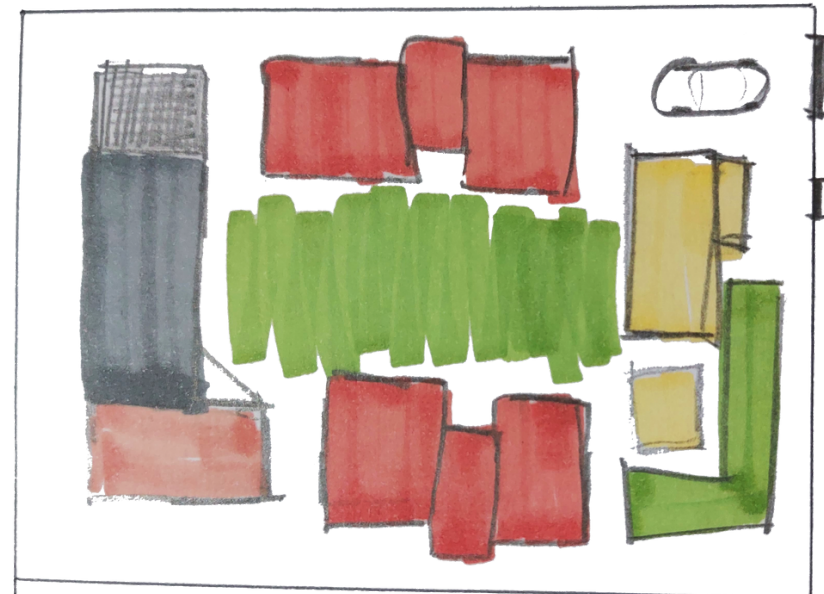
Fonte: Rita Aimi. (2022)

Solucionando os problemas da primeira forma, os blocos foram ligados, tirando os corredores com pouca luminosidade, separando somente os blocos de acordo com seu uso.

### Legenda:

- Setor Intimo
- Setor Serviço
- Setor Social
- Setor Administrativo
- Área verde

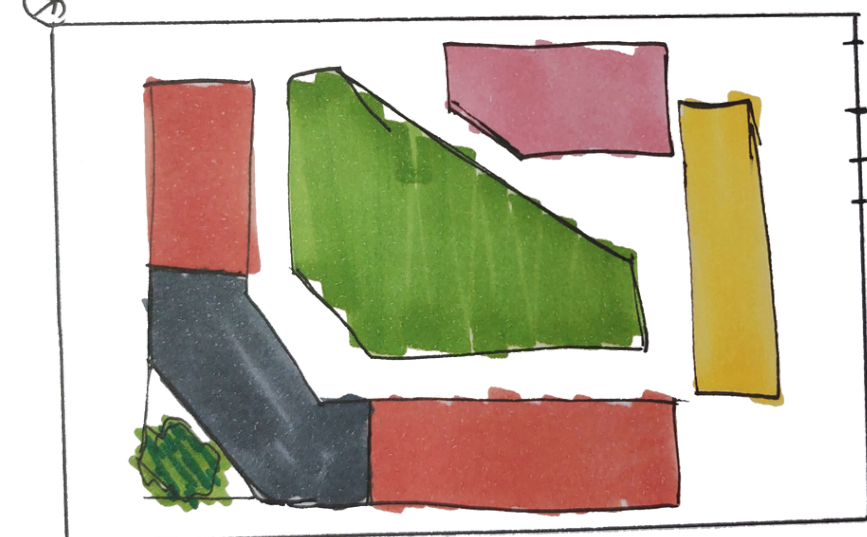
Figura 30- Forma 03



Fonte: Rita Aimi. (2022)

A segunda forma continuou sendo trabalhada para elaboração do projeto, no entanto, teria quartos voltados para o sol e a área da cozinha estava no fundo do terreno, causando transtorno com carga e descarga.

Figura 31 - Forma 04



Fonte: Rita Aimi. (2022)

A quarta forma atendeu as necessidades da casa abrigo, com o setor de serviço na parte frontal do lote, facilitando carga e descarga e delimitando a área íntima das mulheres a serem abrigadas.

## 5.6 Fluxograma e setorização

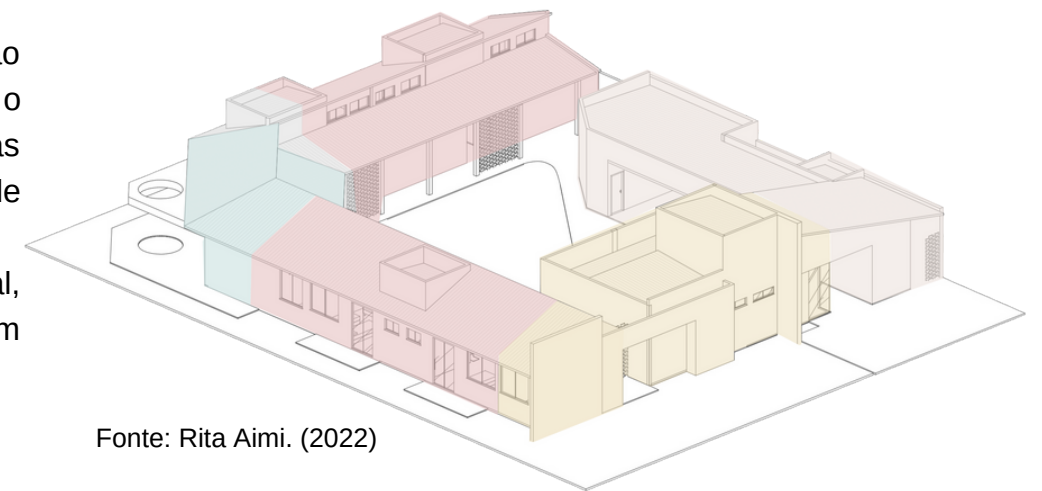
A organização do fluxograma da Casa Maria, é voltado para o conforto das mulheres que estão abrigadas, um ponto de grande importância, é a delimitação de fluxos de visitantes externos, para o fluxo das mulheres, sendo que os dois não possuem ponto de encontro, a não ser em situações agendadas previamente.

O fluxo interno também foi trabalhado de forma cuidadosa, onde os abrigados tem acesso a varandas de forma privativa e ambientes coletivos, deixando assim a sua escolha, o momento de socialização com as outras pessoas acolhidas.

Na setorização é possível observar como os usos são divididos na edificação, ficando na parte frontal do terreno o setor administrativo e de serviço, o qual recebem pessoas externas, e na parte inferior do lote o setor íntimo e de socialização interna.

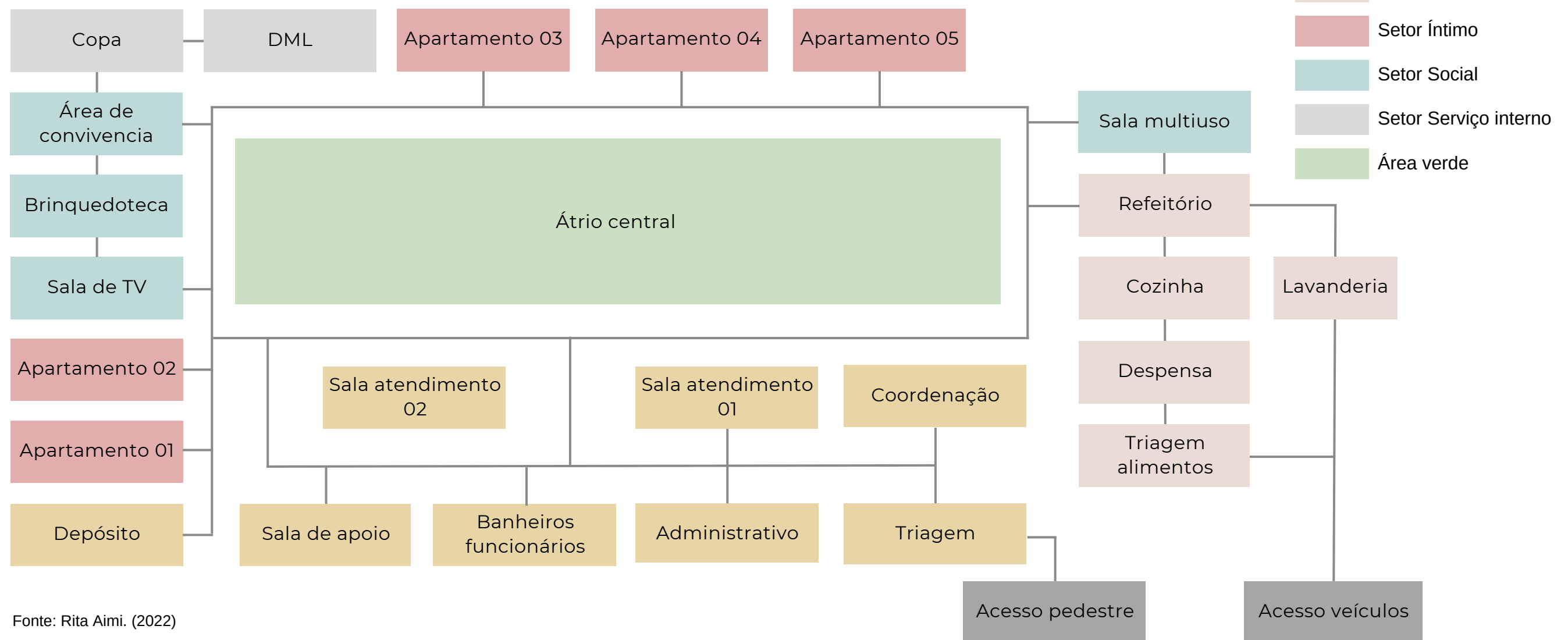
A separação dos setores ocorre por um átrio central, composto por vegetações e árvores de porte pequeno, além de parquinho infantil e bancos para lazer.

Figura 32 - Setorização



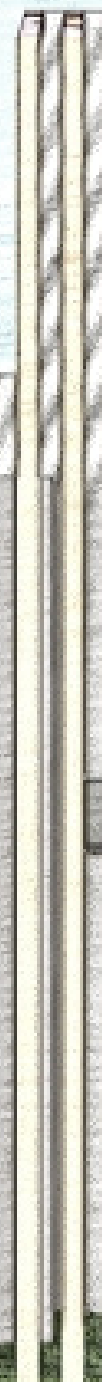
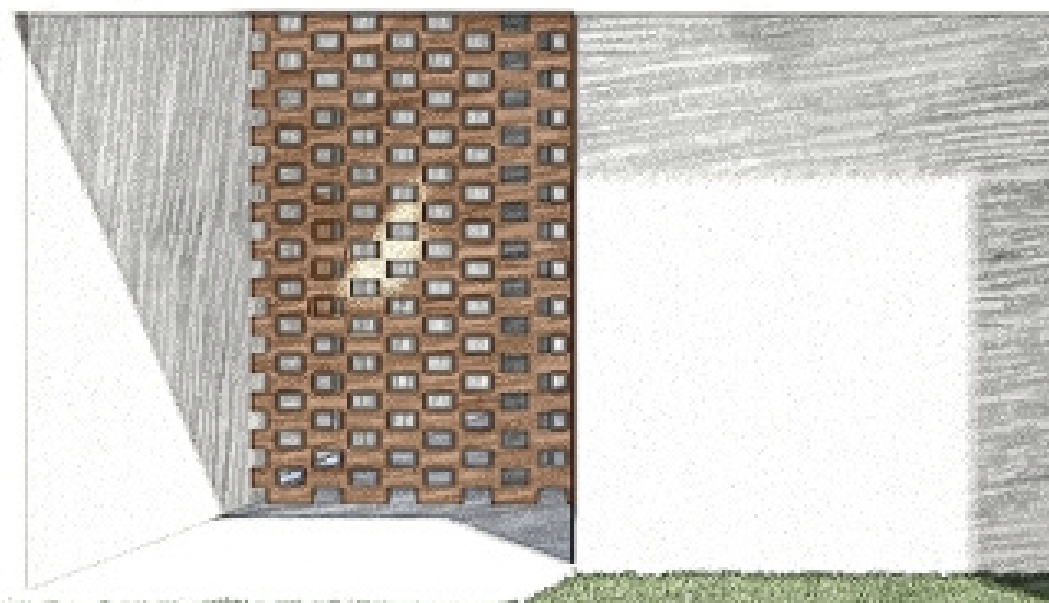
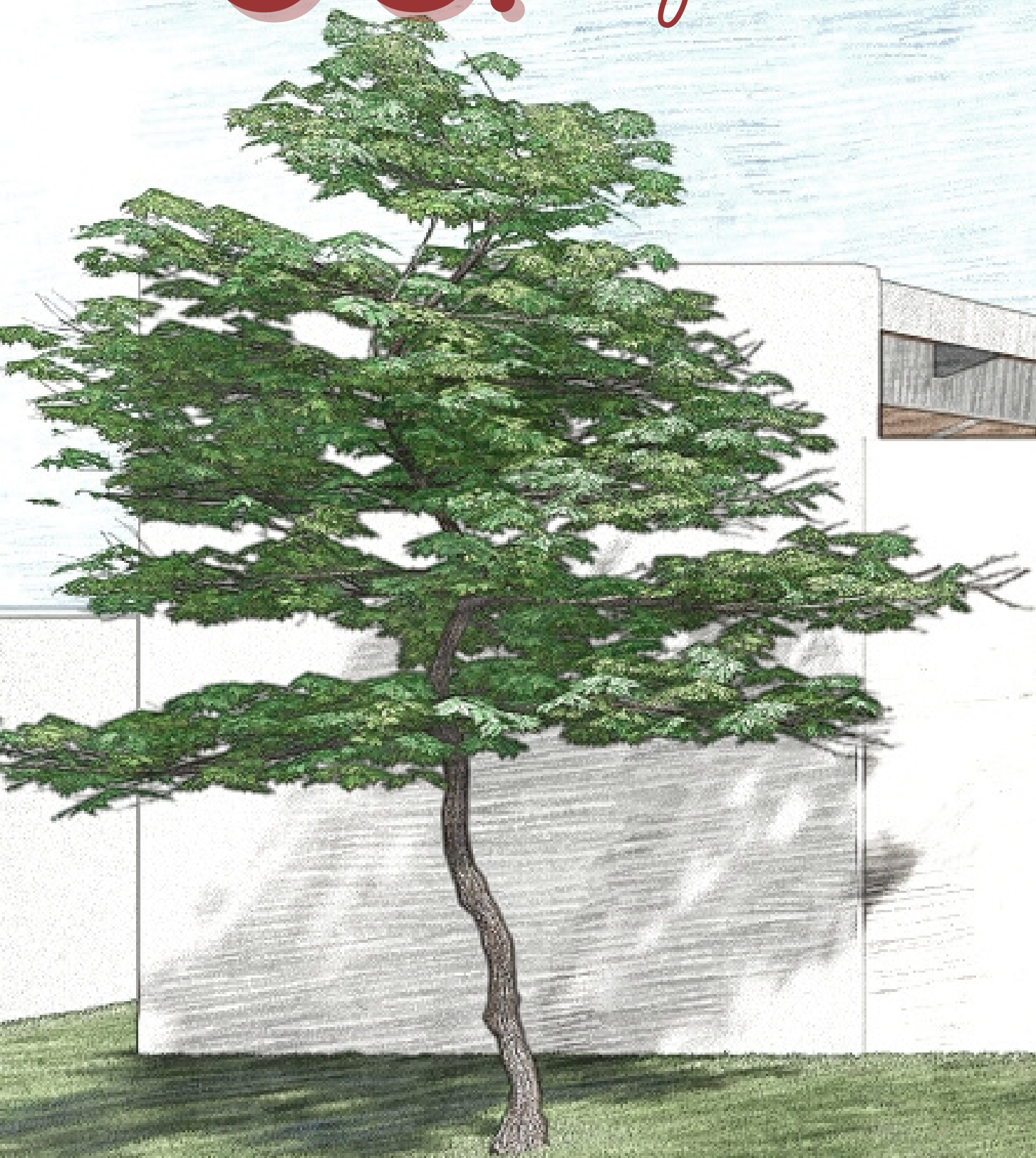
Fonte: Rita Aimi. (2022)

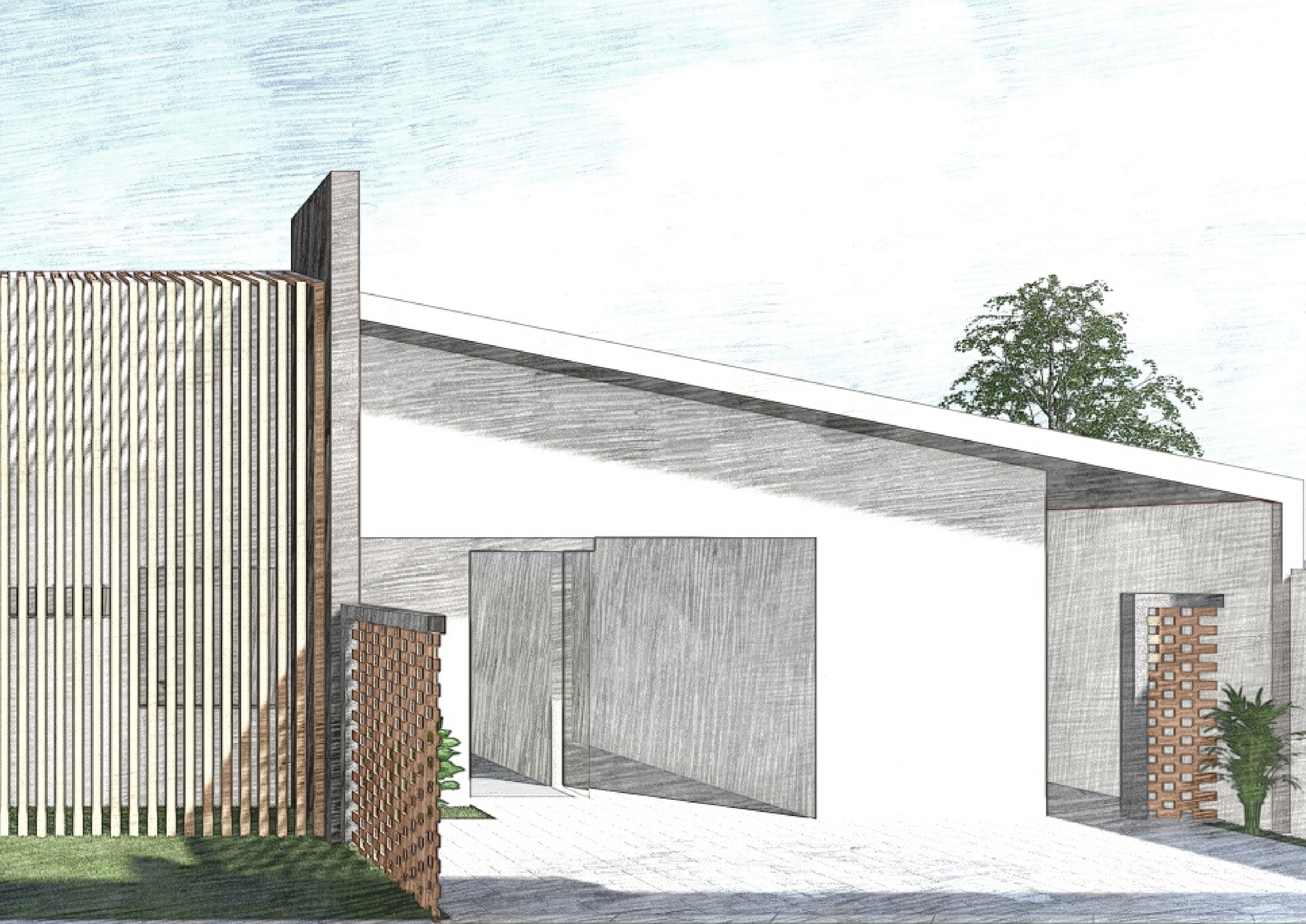
Figura 33 - Fluxograma



Fonte: Rita Aimi. (2022)

# 06. Projeto





## 6.1 Conceito e Partido

Para o desenvolvimento do anteprojeto de uma casa abrigo para mulheres foi definido seu conceito e partido, eles que serviram de guia para todo o desenvolvimento e decisões tomadas para a sua realização.

### Conceito

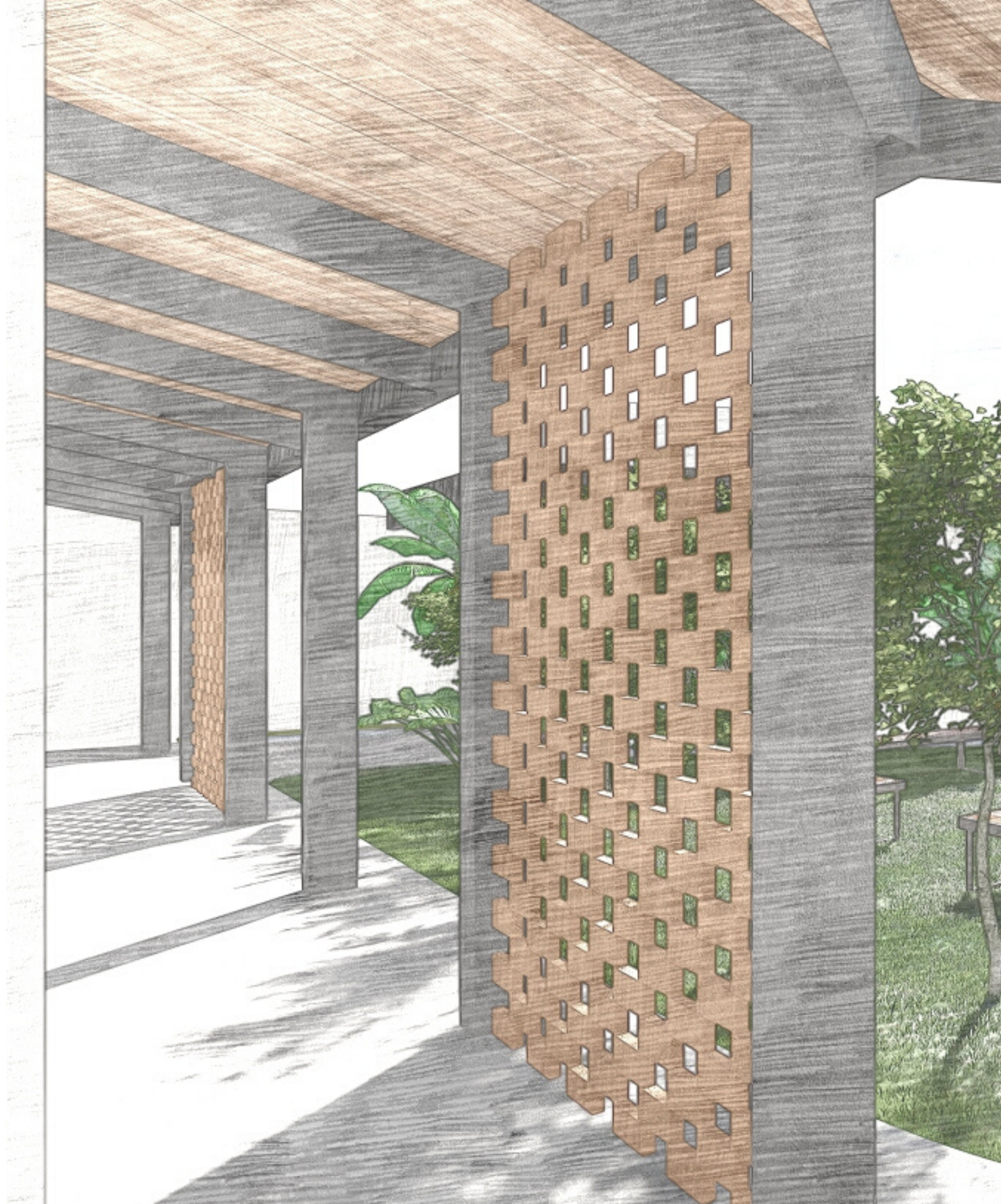
O conceito abordado no projeto é o resgate da individualidade, sendo um espaço onde a mulher, em situação de vulnerabilidade, pode se reencontrar e assim construir seu presente, a partir de uma nova realidade.

### Partido

Visando atingir o conceito, referente ao partido foram utilizados elementos acolhedores e humanizados na construção da casa abrigo. Com a utilização de aberturas dando acesso ao exterior, onde é possível ter contato com elementos naturais e interativos, como jardins e hortas, possibilitando atividades cotidianas.

Os materiais utilizados contribuem também para a ambientação da mulher no espaço, assim foi optado por utilizar elementos naturais, como madeira para forro e piso, elementos vazados que remetem ao barro e a vegetação, presente no átrio central e varandas privadas.

Outro elemento é a disposição da casa com ambientes privados, dando a sensação de lar e vizinhança. Além desses, terão ambientes interativos com acesso a um átrio central, destinados a trabalhos manuais e interação.





## 6.3 Planta de Implantação



## 6.2 Planta de Situação



O projeto da Casa Maria foi planejado para que as mulheres e crianças tivessem um espaço de reestruturação, convidativo e acolhedor, assim prezou-se pela utilização de áreas verdes.

01 O átrio central, além de servir como pátio para lazer, é também o coração do abrigo, assim todos os usos foram dispostos ao seu redor, com o intuito de trazer um sentimento de vizinhança.

02 As varandas foram dispostas voltadas para o muro, assim cada quarto possui sua própria varanda, divididas por elementos vazados, mantendo sua individualidade.





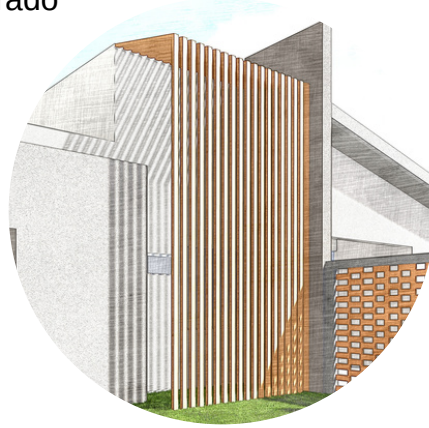
# 6.5 Planta Layout



Detalhe muro - portão  
veículos e pedestre



Ripado em perfil de alumínio  
amadeirado



Portão metálico vazado de  
abrir



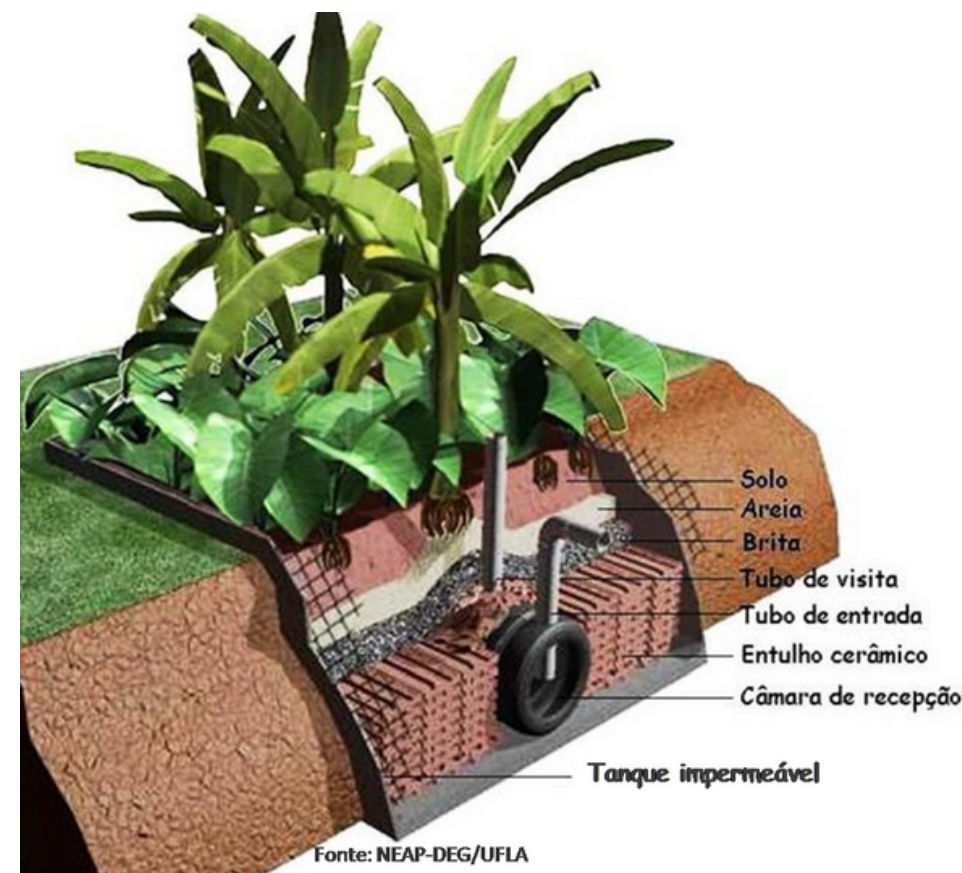
ESCALA GRÁFICA

## Legenda Planta Layout

- 01 **Sala de apoio:** Local com armários, cama e poltronas para descanso dos funcionários e dormitório do plantonista.
- 02 **Atendimento psicológico:** Ambiente para acompanhamento psicológico as abrigadas.
- 03 **Banheiro acessível:** Banheiro completo e acessível para apoio aos plantonista.
- 04 **Lavabo acessível funcionários.**
- 05 **Administrativo:** Local para arquivamento de documentos e administração da casa Maria.
- 06 **Atendimento psicológico.**
- 07 **Coordenação:** Onde fica a coordenadora e é feito a apresentação do funcionamento da casa.
- 08 **Triagem:** Ambiente para acolhimento e descoberta das necessidades da abrigada.
- 09 **Triagem de alimentos:** Descarga e lavagem de alimentos antes de serem guardados na despensa.
- 10 **Despensa:** Armazenamento de alimentos e utensílios da cozinha.
- 11 **Lavanderia:** Local para lavagem de roupa, de uso coletivo.
- 12 **Cozinha:** Ambiente restrito para os funcionários da casa, que cuidam do preparo dos alimentos.
- 13 **Refeitório:** Para alimentação.
- 14 **Lavabo acessível masculino.**
- 15 **Lavabo acessível feminino.**
- 16 **Sala multiuso:** Ambiente próprio para minicursos e oficinas que destinada as mulheres ou seu dependentes.
- 17 **Dormitório Acessível:** Capacidade dois a quatro pessoas.
- 18 **Banheiro:** completo acessível: Para quarto 17
- 19 **Banheiro:** Quarto 20.
- 20 **Dormitório:** Capacidade dois a quatro pessoas.
- 21 **Dormitório:** Capacidade um a três pessoas.
- 22 **Banheiro:** Dormitório 21.
- 23 **Copa:** Apoio para pequenas refeições, local de uso coletivo.
- 24 **DML:** Depósito material de limpeza.

- 25 **Centro de convivência:** Local aberto para diversos usos, e com acesso a outros ambientes, como copa e brinquedoteca.
- 26 **Brinquedoteca:** Ambiente com brinquedos educativos infantil.
- 27 **Sala de TV:** Ambiente de convivência coletivo, com TV.
- 28 **Dormitório:** Capacidade quatro a oito pessoas.
- 29 **Banheiro:** Dormitório 28.
- 30 **Banheiro:** Dormitório 31.
- 31 **Dormitório:** Capacidade de quatro a oito pessoas.
- 32 **Depósito:** Local para guardar camas, beliches, colchões, cadeiras, entre outros.
- 33 **Átrio central:** Ambiente aberto com vegetações, parquinho infantil e bancos.
- 34 **Bacia de Evapotranspiração:** Sistema fechado de tratamento para águas negras, onde os resíduos humanos complementam os nutrientes das plantas e a água sai por evaporação.

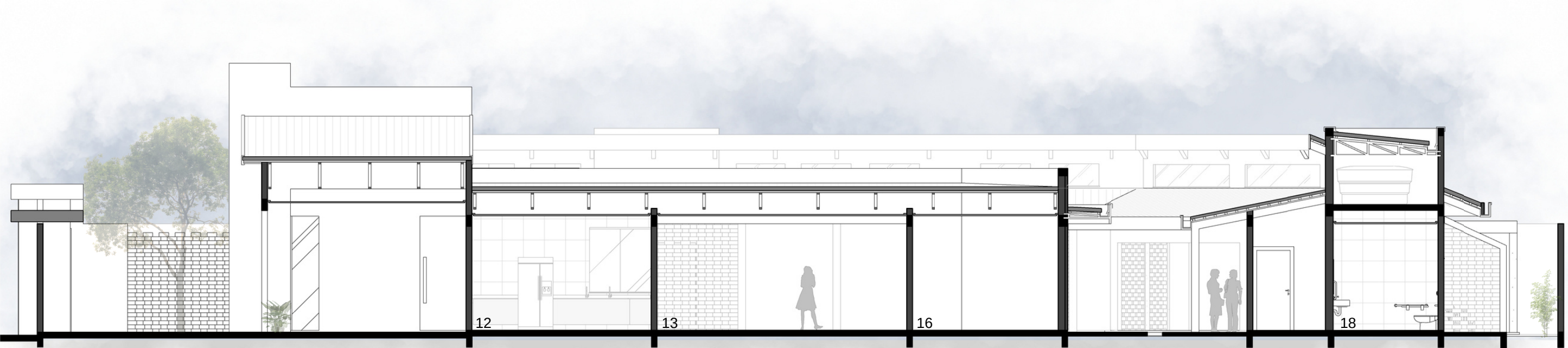
Figura 12 - Estrutura Bacia de Evapotranspiração



Fonte: NEAP-DEG/UFLA (2022)



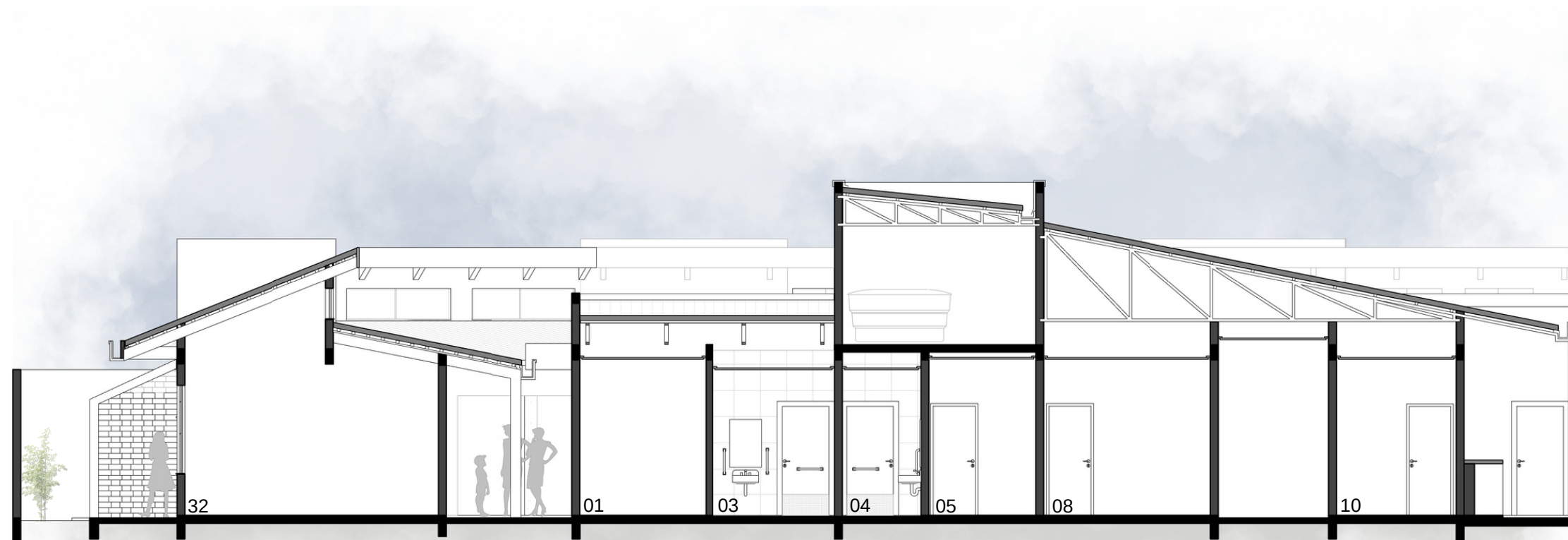
# 6.6 Cortes



0 1 2 3 4 5  
ESCALA GRÁFICA  
CORTE AA



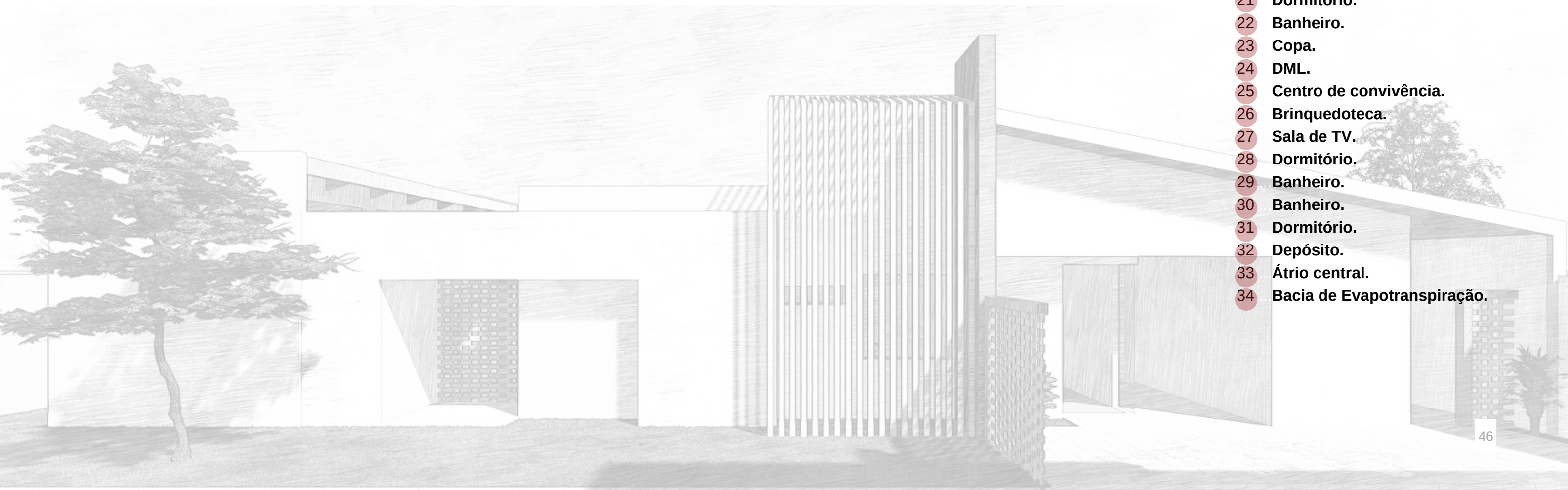
0 1 2 3 4 5  
ESCALA GRÁFICA  
CORTE BB



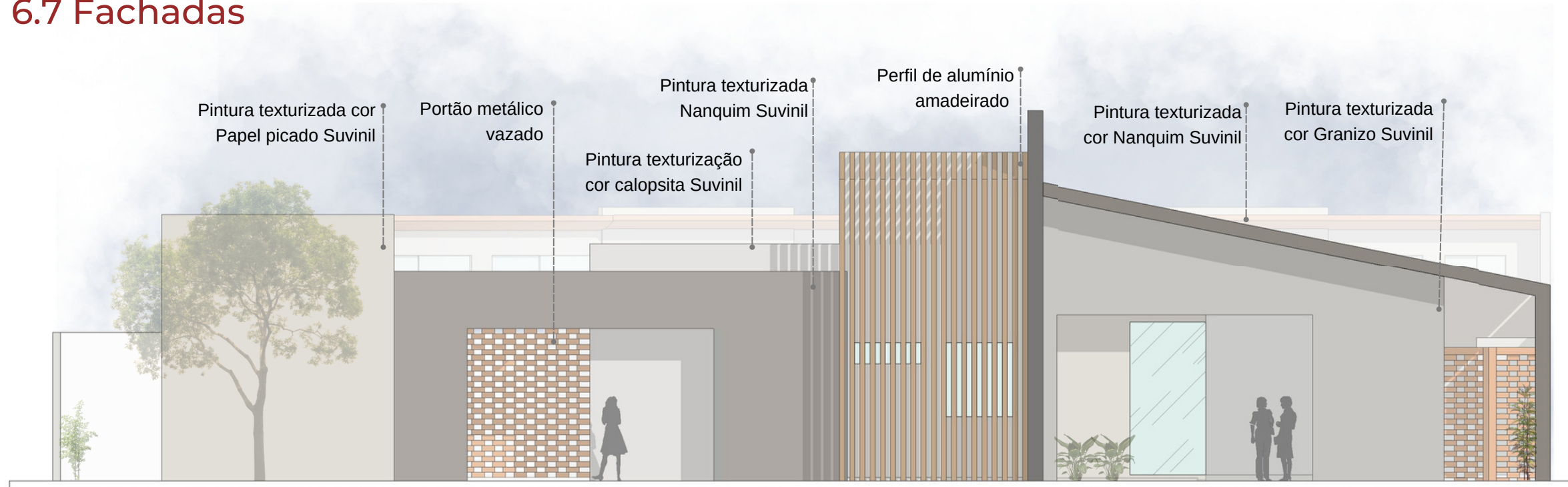
0 1 2 3 4 5  
 ESCALA GRÁFICA  
 CORTE CC

## Legenda Cortes

- 01 Sala de apoio.
- 02 Atendimento psicológico.
- 03 Banheiro acessível.
- 04 Lavabo acessível funcionários.
- 05 Administrativo.
- 06 Atendimento psicológico.
- 07 Coordenação.
- 08 Triagem.
- 09 Triagem de alimentos.
- 10 Despensa.
- 11 Lavanderia.
- 12 Cozinha.
- 13 Refeitório.
- 14 Lavabo acessível masculino.
- 15 Lavabo acessível feminino.
- 16 Sala multiuso.
- 17 Dormitório Acessível.
- 18 Banheiro.
- 19 Banheiro.
- 20 Dormitório.
- 21 Dormitório.
- 22 Banheiro.
- 23 Copa.
- 24 DML.
- 25 Centro de convivência.
- 26 Brinquedoteca.
- 27 Sala de TV.
- 28 Dormitório.
- 29 Banheiro.
- 30 Banheiro.
- 31 Dormitório.
- 32 Depósito.
- 33 Átrio central.
- 34 Bacia de Evapotranspiração.



## 6.7 Fachadas



ESCALA GRÁFICA

FACHADA NORDESTE



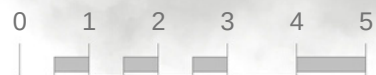
ESCALA GRÁFICA

47 FACHADA NORDESTE COM MURO

## 6.7 Fachadas



ESCALA GRÁFICA  
FACHADA SUDOESTE

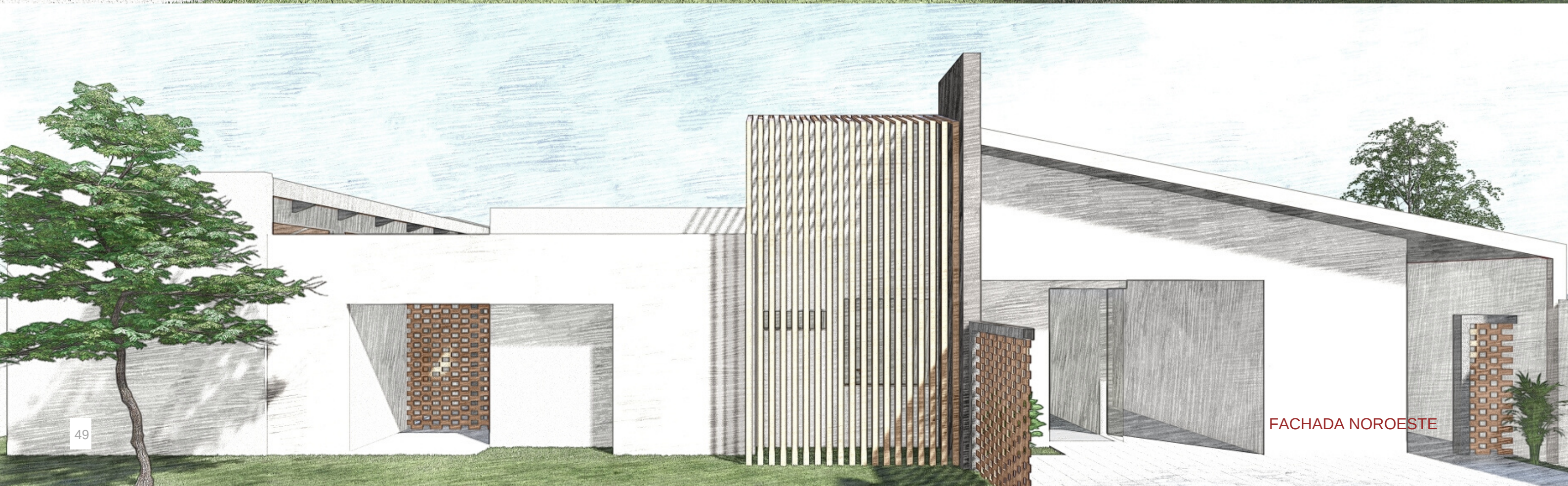


ESCALA GRÁFICA  
FACHADA SUDESTE

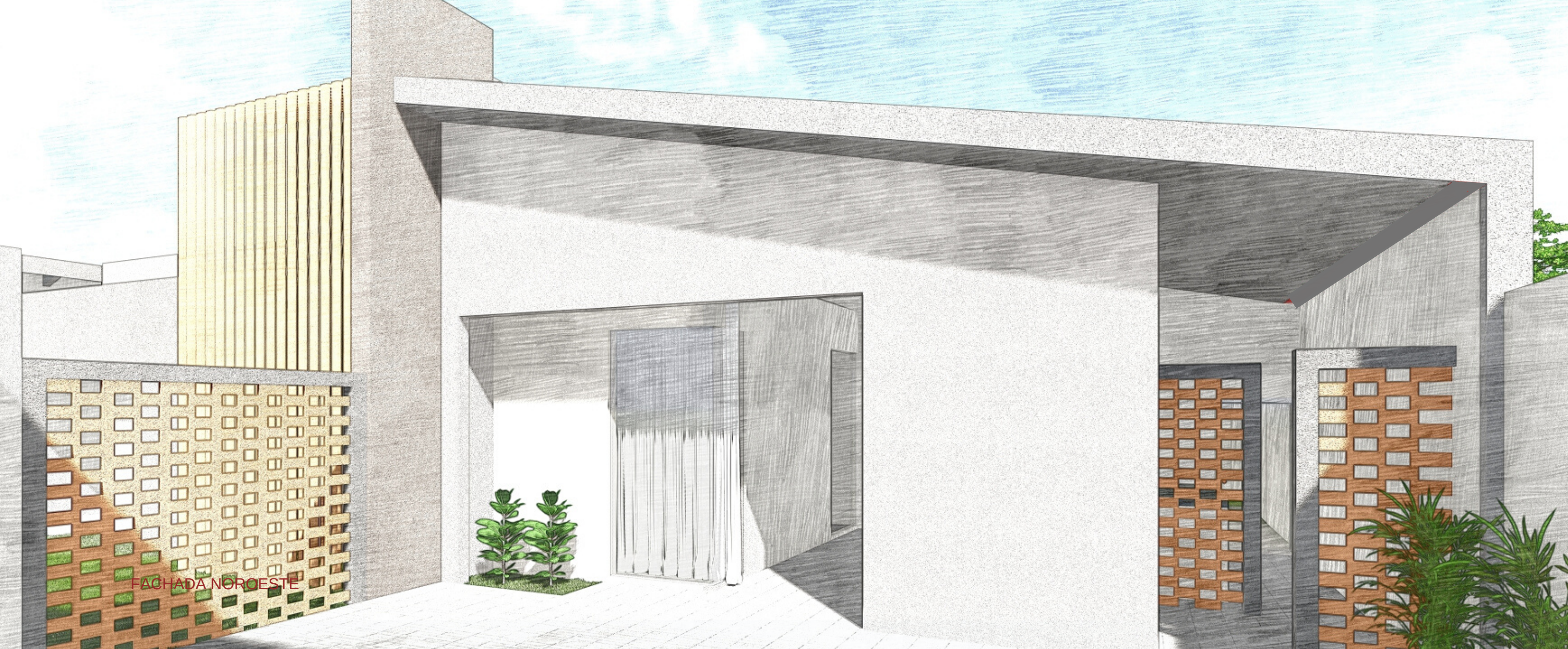
# 6.8 Perspectivas



FACHADA NOROESTE



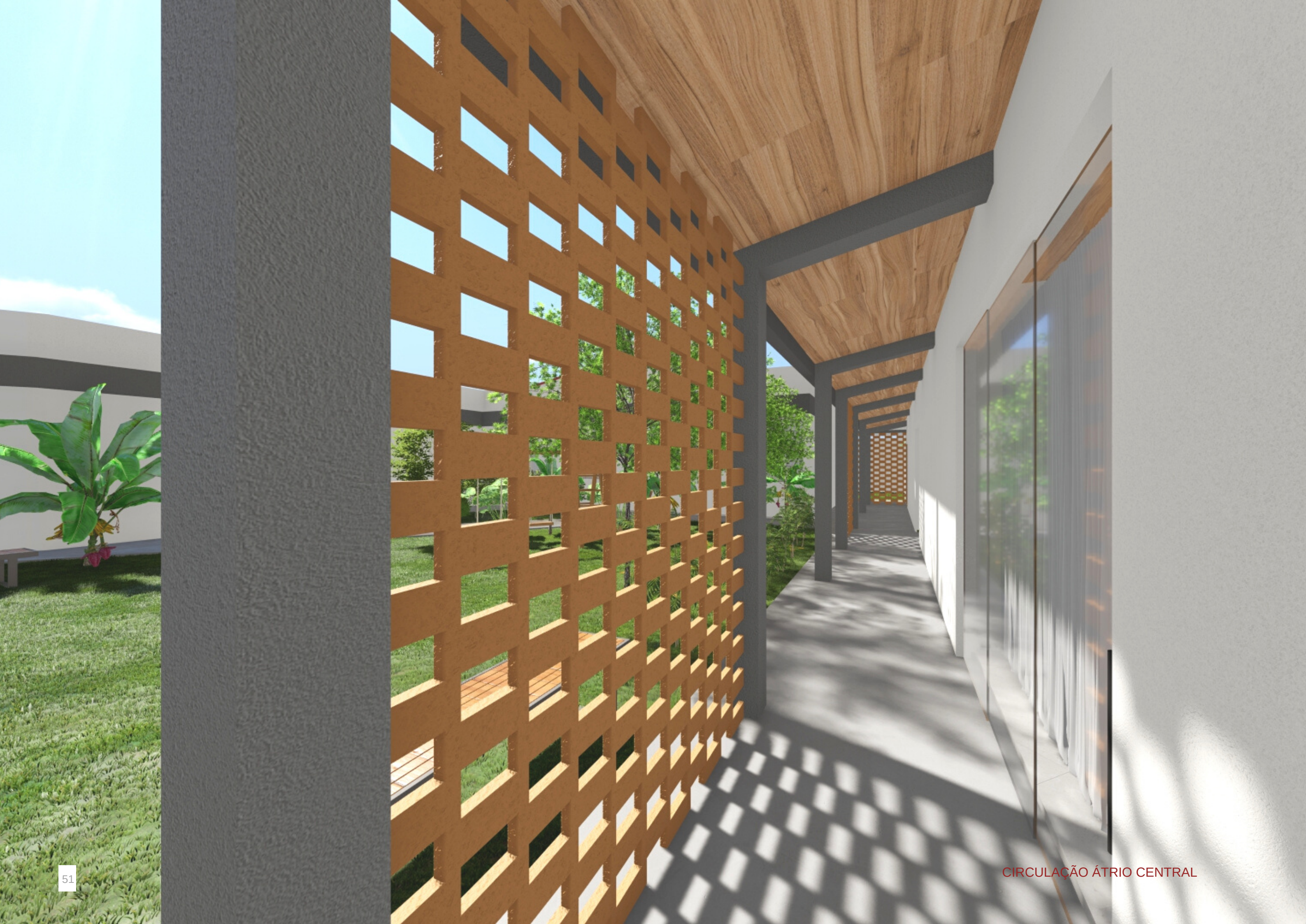
FACHADA NOROESTE



FACHADA NOROESTE



FACHADA NOROESTE





CIRCULAÇÃO ÁTRIO CENTRAL





# 6.8 Considerações Finais

Os casos de violência doméstica têm crescido na cidade de Vilhena-RO. Nota-se três fatores contribuintes para tal situação: primeiro, o crescimento da população, segundo o período no qual o abrigo permaneceu fechado e, com a reabertura, a população volta a conhecer o serviço e em terceiro a pandemia da covid 19. Por, aproximadamente, dois anos, muitas pessoas tiveram a socialização restrita ao ambiente doméstico, fator esse intensificador de atritos.

Em meio a pandemia, a casa abrigo do município de Vilhena foi reativada, no intuito de acolher as vítimas de violência doméstica. Com a reabertura do espaço verificou-se um aumento no número de mulheres acessando o serviço, deixar a casa tanto tempo fechada a levou ao anonimato total, as pessoas não tinham conhecimento dos serviços ofertados e agora estão passando a conhecer e recorrer a ele.

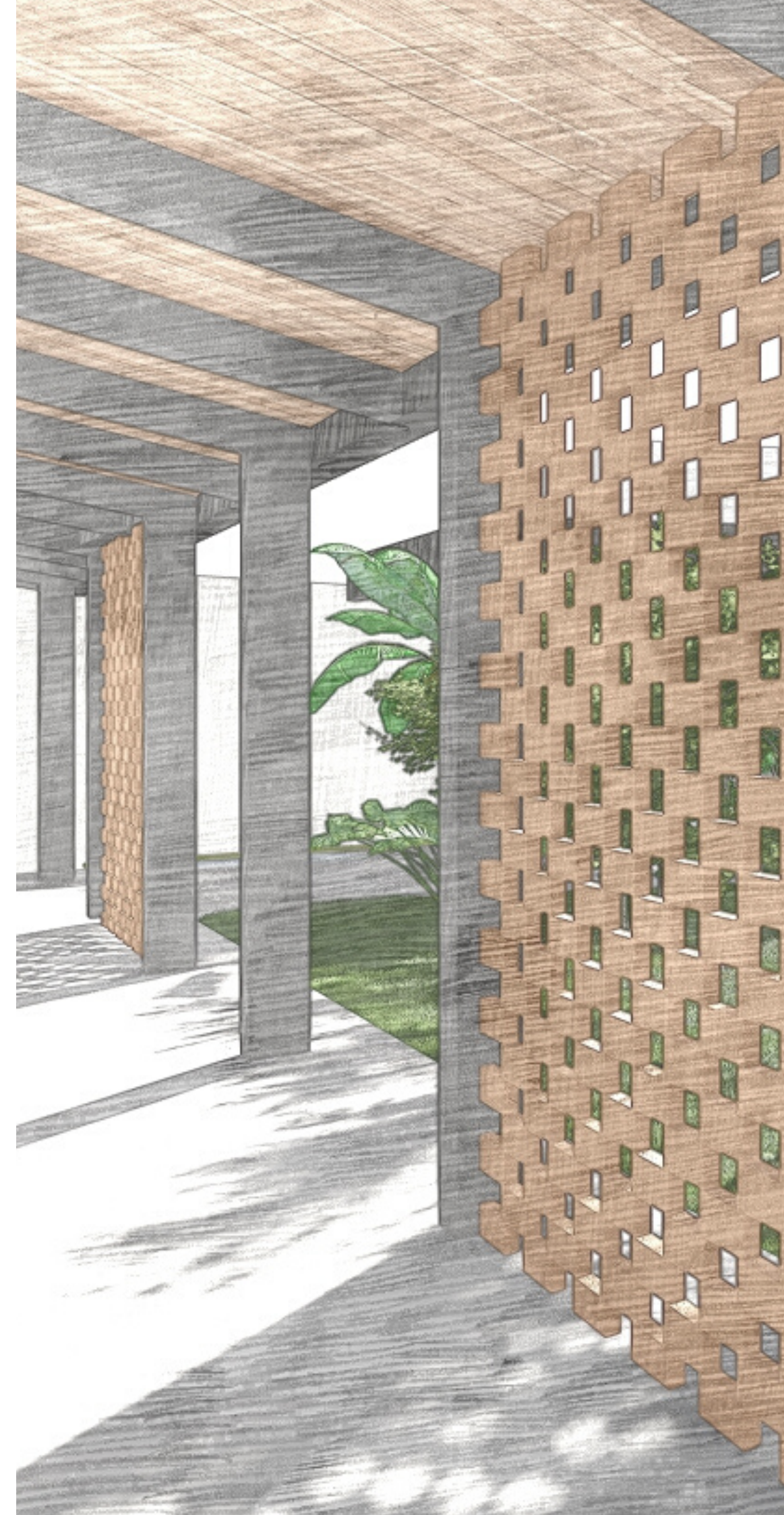
Diante do exposto, realizou-se um estudo para verificar a demanda e a necessidade de um novo abrigo. Visto que, a nova estrutura precisa estar de acordo com os usos e funções, fatores contribuintes na recuperação das mulheres acolhidas. Assim como uma arquitetura, que atenda os padrões de conforto ambiental e humanização, ligando assim o usuário com a edificação e contribuindo para sua melhora.

Apesar das dificuldades do estudo, devido a inviabilidade não foi possível realizar visitas e levantamentos no local, por ser um ambiente restrito e com localização sigilosa, as pesquisas e análises feitas através de fotos e informações levantadas junto ao CAM, sinalizam a condição desfavorável da atual casa abrigo. No que diz respeito a atender as necessidades das mulheres acolhidas, pois a

edificação não possui quartos individuais, salas para realização de atividades, brinquedoteca, entre outros ambientes de lazer que contribuem para sua recuperação.

Concluiu-se, desse modo, ser necessário uma nova casa abrigo, na cidade de Vilhena e para atender essa demanda realizou-se um anteprojeto que atenda as diretrizes abordadas no trabalho, visando proporcionar às mulheres uma recuperação digna, agradável com conforto ambiental e humanização.

Assim, o presente trabalho, é de grande importância, não somente para a cidade de Vilhena, pois traz visibilidade ao tema e busca maneiras de contribuir para a quebra de um ciclo de violência que é muito presente na sociedade e mostra como a arquitetura pode contribuir, de forma positiva, nas casas abrigo.





# Agradecimentos

Agradeço a todos que me apoiaram e me deram forças para chegar até aqui, em especial a minha família que me incentivou desde o primeiro momento. Aos amigos que caminham e estão ao meu lado, sempre. A minha orientadora, que me acolheu e auxiliou durante o processo. Aos órgãos responsáveis, CAM e DEAM, que contribuíram para os resultados da pesquisa. Um sincero obrigada!



## Referencial Teórico

AMORA, A. S. **Minidicionário Soares Amora da língua portuguesa**. 20. ed. rev. e atual. de acordo com a nova ortografia. São Paulo: Saraiva, 2014.

Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica / Amos Goldreich Architecture + Jacobs Yaniv Architects [Shelter For Victims Of Domestic Violence / Amos Goldreich Architecture + Jacobs Yaniv Architects] 08 Jun 2018. ArchDaily Brasil. Acessado 25 Mai 2022. <<https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects>> ISSN 0719-8906

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF.

BRASIL, Secretaria de Políticas para as Mulheres, Presidência da República. **Diretrizes Nacionais para o Abrigamento de Mulheres em Situação de Risco e de Violência**. Brasília: Presidência da República, 2011. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/diretrizes-nacionais-para-o-abrigamento-de-mulheres-em-situacao-de-risco-e-de-violencia>. Acesso em: 30 mar. 2022.

BRASIL, Secretaria de Políticas para as Mulheres, Presidência da República. **Política nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres**. Brasília: Presidência da República, 2011. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/politica-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres>. Acesso em: 30 mar. 2022.

Casa Abrigo "Valquíria Rocha". **Instituto Selo Social**, Itajai, 2017. Disponível em: <http://www.selosocial.com/projeto/1221>. Acesso em: 5 maio 2022.

CIACO, R. J. A. S. **A arquitetura no processo de humanização dos ambientes hospitalares**. 2010. 197 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18141/tde-05012011155939/>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

CORDEIRO, N. Ação governamental e direitos das mulheres: abrigamento para mulheres ameaçadas de morte no Brasil. **Rev. Bras. Ciênc. Polít.** n.23. Brasília, p.259-294, maio - agosto 2017.

Em Dois Anos - Mais de 6.400 mulheres atendidas na Casa da Mulher Brasileira. **Secretaria do Trabalho e Bem-estar Social**, Boa Vista, 2021. Disponível em: <http://www.setrabes.rr.gov.br/index.php/noticias/item/61-em-dois-anos-mais-de-6-400-mulheres-atendidas-na-casa-da-mulher-brasileira>. Acesso em: 3 maio 2022.

FEDERICI, S. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. Tradução: coletivo Sycorax, 1.ed. São Paulo: Elefante, 2017. 460 p.

Fórum Brasileiro de Segurança Pública e Instituto Datafolha. **A vitimização de mulheres no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2019. Disponível em <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/02/relatorio-pesquisa-2019-v6.pdf>. Acesso em: 14 abril 2022.

Fórum Brasileiro de Segurança Pública e Instituto Datafolha. **A vitimização de mulheres no Brasil**. 3.ed. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2021. Disponível em <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/06/relatorio-visivel-e-invisivel-3ed-2021-v3.pdf>. Acesso em: 14 abril 2022.

Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Violência contra mulheres em 2021**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2021. Disponível em <https://forumseguranca.org.br/publicacoes/violencia-contra-meninas-e-mulheres/>. Acesso em: 16 abril 2022.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 12 jun. 2022.

GIL, A. C. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. 9786559770496. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770496/>. Acesso em: 12 jun. 2022.

IBGE– INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População**. IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/vilhena/panorama>. Acesso em: 01 abril 2022.

ITAÚ CULTURAL. **As Cidades Têm Gênero?** Brechas Urbanas. São Paulo: ITAÚ CULTURAL, 2017. 1 vídeo (1:59:49). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i3GaF6t3qgU>. Acesso em: 28 de maio 2022.

LAMBERTS, R.; DUTRA L.; PEREIRA F. O. R. **Eficiência energética na arquitetura**. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Eletrobras/Procel, 2014. 366 p.

LUIGI, D. Mulheres e o direito à cidade. **Sob influência**, 2020. Disponível em: <<https://www.sobinfluencia.com/post/mulheres-e-o-direito-cidade>>. Acesso em: 09 maio 2022.

MEIRA, E. L. de. Os fatores que contribuem para os casos de reincidência da violência doméstica no Centro de Atendimento à Mulher (CAM) do município de Vilhena/RO. **Movimentação**, [S. l.], v. 7, n. 12, p. 93–105, 2020. DOI: 10.30612/mvt.v7i12.10567. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/movimentacao/article/view/10567>. Acesso em: 01 maio 2022.

NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura**. Tradução: Benelisa Franco, 18.ed. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2013. 567 p.

**O CRIME DA PRAIA DOS OSSOS**. Locução de: Branca Viana. [S.l.]: Rádio Novelo, 11 set. 2020. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/0w57qppetqRZ74PgEXG5J4?si=bc113443d27d4d43>. Acesso em: 20 abril 2020.

PALLASMAA, J. **Os olhos da pele: A arquitetura e os sentidos**. Tradução: Alexandre Salvaterra. 1.ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 38 p.

ROCHA, L. M. L. N. **Casas-abrigo: no Enfrentamento da Violência de Gênero**. 1.ed. São Paulo: Veras Editora, 2007. 254 p.

SAFFIOTI, H. **Gênero Patriarcado Violência**. 2.ed. São Paulo: Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo, 2015. 18 p.

SCHMID, A. L. **A ideia de conforto: reflexões sobre o ambiente construído**. 1.ed. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005. 338 p.

SILVA, N. C. L. **Casa da Mulher: Centro de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência em Palmas-TO**. 2017. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal de Tocantins – UFT. Palmas, 2017. Disponível em: [https://issuu.com/nathaliacanedo4/docs/28\\_11\\_17\\_tc\\_final](https://issuu.com/nathaliacanedo4/docs/28_11_17_tc_final). Acesso em: 20 maio 2022.

VILHENA. Lei nº 304 de 11 de maio de 2022. **Institui o Código de Obras do Município de Vilhena**, Estado de Rondônia e dá Outras Providências. Vilhena: Câmara Municipal, 2022.





*Casa Maria*